

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1243

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de setembro de 1907

13.º ANNO

DISSIDENCIAS

Com as afirmações do sr. Augusto José da Cunha dá-se agora o mesmo que com as que vêm sendo feitas sem energia e aparentemente sem sinceridade por homens em situação mais ou menos eminente nos diversos partidos monarchicos.

Como as dos outros, as afirmações do sr. Augusto José da Cunha, professor e diretor de um dos nossos primeiros estabelecimentos scientificos, numa situação culminante no seu partido, não traduzem nem a independencia da sua situação, nem a superioridade de vistas que a todo o homem de sciencia dá o merito proprio e a natureza especial da sua profissão.

As declarações do sr. Augusto José da Cunha pécam do mesmo vicio que as do sr. conselheiro Dias Ferreira, sem um passado porém que, como o do fallecido estadista, se imponha pela isenção e pelo sacrificio dentro da sua carreira politica.

Não ha nas palavras vagas do illustre professor mais do que uma afirmação — a do descontentamento pelos actos ultimos do governo, pela liquidação dos adeantamentos que não poderia nunca deixar de ser vergonhosa e que foi determinada, na logica do disparate, por uma afirmação imprudente do sr. João Franco.

A liquidação dos adeantamentos nunca poderá fazer-se, porque lhe falta uma base legal e segura que só poderia ser ou a escrituração publica ou a da Casa de Bragança, se esta tivesse o caracter de uma repartição publica.

O que está escriturado como adeantamentos não pode ser mais do que uma parte pequena da verdade, como aliaz demonstra o mais simples dos raciocinios.

Os adeantamentos illegaes por todos os ministerios, e principalmente pelo das obras publicas e pelo da guerra foram sempre asseverados por todos os partidos monarchicos na opposição sem contradicção firme e clara.

Essa contradicção appareceu apenas agora nas afirmações, que não sabemos como qualificar, do sr. Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro afirmando que nunca nos ministerios seus se haviam feito, afirmação que é tambem inculcada pelo sr. João Franco, em proveito proprio, organizando as suas contas por forma a alijar responsabilidades que todavia a sua linguagem imprudente lhe deu definitivamente.

Os adeantamentos illegaes são um facto cuja responsabilidade pertence a todos os governos monarchicos e nunca poderá ser alijada honestamente por ninguem que tenha occupado situação preponderante em qualquer dos partidos monarchicos do rotativismo.

E esse é o caso do sr. Augusto José da Cunha que tem, no ministerio presente ainda a agravante de ter sido um dos seus mais cotados e firmes colaboradores.

O sistema constitucional tem sido uma burla em Portugal.

Não temos tido um governo liberal, com a representação livre do povo pelo voto; temos tido um governo absoluto, e do peor dos absolutismos, o que se inculca com a capa da liberdade e corrompe e desorganisa a nação.

O rotativismo tem sido o governo do rei, como agora o é o do sr. João Franco sem mais austeridade, sem maior inflexibilidade de espinha.

A rua nunca em Portugal fez ouvir a sua voz, ou inspirou determinação de efeito duradouro.

Se por vezes se têm imposto, os partidos monarchicos, passado o perigo, vingam-se covardemente do medo que tiveram impondo-lhe um jugo mais forte.

Não ha em Portugal partidos politicos emanando de vontade popular, a não ser o partido republicano.

Progressistas, regeneradores, e dissidentes de todas as facções procuram sempre mais captar as boas graças do rei que as simpatias do povo.

Se por vezes, no meio da refrega, a sua attitude parece modificar-se e as palavras parecem ser de altivez, é acidente da luta que nada significa e que, breve, ha todo o cuidado em esconder.

Ainda ha pouco, depois da demagogia muito gritada do sr. José d'Alpoim, liam com espanto almas de ingenuidade para admirar em artigo que lhe era attribuido, a condenação do sr. João Franco como a de um plebeu incapaz de uma attitude nobre deante do seu rei.

A carta não foi róta pelo sr. João Franco.

A carta estava, ha muito tempo, rasgada por todas as facções monarchicas.

Apenas no bronze das estatuas a carta constitucional tem uma attitude nobre no gesto com que D. Pedro a estende sobre o povo que o admira.

Os partidos monarchicos rasgaram-a, o sr. João Franco tem apenas a responsabilidade do gesto indecente com que mostra os bocados rasgados e diz que se está a servir dela.

Não é por isso o amor á constituição que pode dar a alguém a confiança do povo, ou que pode absolve-lo das responsabilidades contraídas na colaboração com um regimen desprestigiado.

Não visa porém este artigo, que já bem longo vae, a insinuar que o sr. Augusto José da Cunha esteja propositadamente fazendo acto de exploração publica censuravel.

Não! O illustre professor é sincero, mas obedece a um impeto de colera, aliaz justificado, que não deixa ver-lhe claramente a situação.

Com a monarchia não é possível governar em Portugal, porque é governar contra a opinião publica, contra as tradições da raça que não começou a afirmar-se historicamente com o reinado de D. Afonso Henriques, e que na historia de to-

dos os governos monarchicos nada oferece de verdadeira energia, de iniciativa, de dedicação patriótica que não tenha a sua origem funda na vida intima, nos sentimentos do povo portuguez.

O defeito não é do sr. João Franco; o defeito é do regimen.

Se o sr. João Franco se mostra mais á luz a sua acção apparece por isso mais revoltante, e o seu procedimento de menos sinceridade, é que a evolução das ideias tornou hoje mais flagrante o contraste entre as aspirações do povo e o regimen monarchico que consegue manter-se ainda, mercê de interesses viciosamente criados.

Quando o sr. João Franco começou governando com o apoio do sr. José Luciano e a complicitade tacita de todos os partidos monarchicos, não podia haver duvidas sobre o fim que se pretendia, que era abafar as ideias generosas de libertação que de toda a parte se levantavam.

O sr. Augusto José da Cunha, colaborando com o sr. João Franco, deveria naturalmente ter sobre o valor do estadista conhecimentos que não poderiam dar-lhe illusão sobre a natureza da sua obra.

Este grito de gralhas que por toda a parte se ergue, gritando contra a violação da constituição, com quem todos os governos têm vivido vida desregrada, é ridiculo e só pode ser honestamente explicado em alguns por furia de momento, tirando ao cerebro toda a faculdade de reflexão.

A carta tem sido violada por todos, passe a incorrecção gramatical, que exprime porém com verdade o que de todos se tem ouvido.

Querer dar á carta o prestigio antigo que nunca teve, é pretensão absurda.

Em Portugal ha apenas uma dissidencia honesta e legitima, essa é a dissidencia da monarchia.

Essa se impõe.

E para essa não é necessario ouvir a opinião de el-rei.

Dr. Manoel de Arriaga

De visita á sua saudosa Coimbra esteve nesta cidade este nosso amigo e velho caudilho republicano de uma tradição de vida academica, ainda hoje citada como exemplo de brio, honestidade e assinalado triunfo literario e scientifico.

Por isso éle ainda hoje tem, ao passar por estas velhas ruas, o mesmo carinho olhar que o acompanhava nos dias de desprezada e laboriosa mocidade que aqui passou.

Foi dada parte para juizo contra Vitorino Marques Pimenta, acusado de ter ido esperar Sebastião Pimenta, seu primo, ferindo nas mãos com uma navalha, Antonio da Silva Marcelino e sua mulher que acompanavam este e tentaram opôr-se á agressão.

Estiveram nesta cidade em preparação dos exercicios de quadros os srs. João Evangelista Leite de Macedo que está encarregado da padaria de campanha, e o sr. Antonio José Ramalho de Lima, diretor do serviço de chapas para alimentação das tropas.

Entrevista sensacional

Do nosso estimado colega *Diario de Noticias*, recortamos o relato seguinte:

Depois da noticia, embora um tanto vaga, que o nosso colega *O Mundo* hontem publicou a respeito do sr. conselheiro Augusto José da Cunha, impunha-se a um jornal como o *Diario de Noticias* a obrigação de procurar o velho estadista para obter dele quaesquer esclarecimentos sobre a attitude que lhe era attribuida.

Tratando-se, como se trata, de um ministro de Estado honorario, antigo deputado, par do reino, presidente da Camara dos Pares, diretor da Escola Politecnica, ex-diretor da Casa da Moeda, lente do Instituto Agrícola, etc, não podia a attitude politica do illustre homem publico e progressista da velha guarda, constituir um facto indifferente para o publico.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha, a quem nem mesmo os annos têm conseguido diminuir ou sequer abrandar a energia e a firmeza, aliaz a estas qualidades a de uma delicadeza e afabilidade que cativam extremamente todas as pessoas que com éle convivem, as quaes, éle, pelas suas maneiras e pela franqueza, com que fala, pôe sempre á vontade.

Destes apreciaveis qualidades deu o illustre homem publico sobejas provas durante todo o tempo que presidiu ás sessões da camara dos pares no ultimo periodo em que funcionaram, conseguindo evitar conflitos que por mais de uma vez surgiram no meio das acaloradas discussões que ali se travaram, as mais acaloradas que naquella camara têm sido presenciadas.

Dito isto, escusada será a declaração de que o sr. conselheiro Augusto José da Cunha nos recebeu, quando hontem o procurámos em sua casa, com a mais cativante amabilidade e com uma franqueza sem igual.

— Depois da noticia que hoje publicou o *Mundo*, dissemos-lhe nós, nem v. ex.ª extranha certamente a nossa visita, nem precisa que lhes digamos os fins dela.

— Certamente, respondeu-nos o illustre politico, mas essa noticia não é inteiramente exacta; isto é, não é verdadeira a primeira parte, mas é perfeitamente verdadeira a segunda.

— Então não é certo que v. ex.ª vá publicar amanhã qualquer carta, definindo a sua attitude politica?

— A'manhã, não, nem talvez por enquanto, o que não quer dizer que não venha a publicar-a quando julgar o momento oportuno.

Mas, como já lhe disse, o que é verdadeiro é o meu descontentamento, ou, para melhor dizer, a minha indignação por esta serie de factos que vêm succedendo-se e que outra coisa não são do que crimes politicos.

Pois pode lá admitir-se que os adiantamentos se liquidassem pela maneira como foram liquidados?

Pôde tolerar-se que se aumentasse a lista civil com mais 160 contos sem perguntar ao paiz se está disposto a dar esse dinheiro e a paga-lo?

E pôde tambem admitir-se que em pleno século vinte estejamos a ser governados por processos como aquelles que ultimamente têm sido postos em pratica?

E note, que no meu entender, a corôa tambem tem responsabilidades, porque a irresponsabilidade a que alude a constituição é uma historia para entreter creanças.

Portanto, ou os partidos tomam uma attitude energica dentro de pouco tempo, saindo do estado de abatimento em que têm estado, ou não têm razão de insistir e em fazer o que entender.

— V. ex.ª tem-se avistado nos ul-

timos dias com o chefe do partido progressista?

— Não tenho. Como sabe o sr. conselheiro José Luciano de Castro está na Anadia. E, depois, para lhe falar com franqueza, a attitude de submissão em que os partidos se têm conservado, como já lhe disse, têm-me desgostado muito.

— Desculpe v. ex.ª uma pergunta...

— Pôde perguntar á vontade.

— V. ex.ª tenciona abandonar o partido progressista?

— Isso é conforme. Se os partidos tomarem qualquer resolução energica, talvez não. Mas não esperarei muito tempo, nem mesmo muitos dias. Se os partidos desejam continuar na situação ridicula em que se encontram, eu é que os não acompanho, porque não quero compartilhar desse ridiculo.

Em todo o caso se eu tiver de abandonar o partido a que pertenço não quer esse facto dizer que abandone a politica.

Lá isso... Estou velho; mas por enquanto ainda não!

— V. ex.ª continua sendo o presidente da camara dos pares?

— Não, e por dois motivos.

Primeiro, porque a sessão legislativa, para que fui nomeado, terminou; segundo, porque logo em seguida ao decreto de 10 de maio, que dissolveu a camara dos deputados, eu declarei que não voltava a exercer as funções de presidente, para efeito penhum.

E' certo que o regimento determina que o presidente, neste caso, continue a exercer as suas funções, para os atos de expediente, etc.

Mas nem mesmo assim. Se me quiserem processar por desobediencia ao regimento que processem. Eu é que não volto a desempenhar qualquer função do cargo.

O decreto de 10 de maio desgostou-me. O que depois de isso se tem passado, a falta de respeito e de atenções para com os conselheiros de Estado e para com os partidos, tem-me indignado.

Que quer? Não posso lembrar-me de todas estas coisas sem sentir verdadeira indignação.

E não sou só eu que penso desta maneira e sinto o que aoabo de dizer-lhe.

Segundo me consta, o sr. conselheiro... tambem está como eu desgostoso, embora, sendo por temperamento mais moderado, o não manifeste tão claramente.

— V. ex.ª autorisa-nos, certamente, a referir o que acaba de nos dizer...

— Sim senhor, pôde dizer tudo e pintar a minha indignação com as cores mais carregadas, sem receio de cahir em exagero.

Depois, já á despedida, quando o honrado estadista nos apertava a mão, disse-nos:

— Olhe, estou perfeitamente de accordo com a doutrina exposta ha dois dias pelo jornal *O Dia*.

Tambem entendo que os partidos monarchicos deviam praticar um acto de energia indo ao paço dizer ao rei que ou se entra nas normas constitucionaes ou esses partidos tomam o caminho que entenderem.

Coimbra-Club

Recebemos o n.º 9 da segunda serie desta publicação que tem melhorado consideravelmente.

A colaboração é variada e a empresa honra a atividade do sr. Adriano Nascimento, que soube organizar um jornal de boa leitura, variado e moderno.

Fica estabelecida a permuta, com os nossos agradecimentos e parabens cordaes pela empresa que vem satisfazer uma verdadeira necessidade do nosso meio.

Esteve nesta cidade, acompanhado de sua familia, o sr. Camilo Augusto Vieira, zeloso empregado da Camara Municipal de Aveiro.

RELATORIO

Acabamos hoje a publicação do relatório dirigido ao governo pelo sr. dr. Marnó e Sousa, pedindo a melhoria dos vencimentos dos empregados municipais e a modificação das leis de desamortização de harmonia com as leis administrativas dos países mais cultos, e indicando a necessidade de modificação na cobrança coerciva dos impostos indiretos.

Terminando hoje esta publicação resta nos agradecer ao nosso amigo sr. dr. Silvio Pelico a amabilidade sempre penhorante que nos permitiu inserir este trabalho nas colunas da “Resistencia”.

IV

Do desenvolvimento das municipalizações e da expansão de todos os serviços municipais, resulta que a organização do município de Coimbra, não pôde ser a dos outros concelhos de primeira ordem do país. O trabalho que se acumula na secretaria da Câmara é de tal ordem, que só a boa vontade, zelo e dedicação de um pessoal tão distinto, como ela possui, lhe pôde dar a conveniente satisfação.

Este trabalho não tem condigna remuneração, pois os seus atuais vencimentos são os seguintes: um secretário, com 360.000 reis annuos; um amanuense (antigo 2.º oficial), com 250.000 reis annuos; dois amanuenses, com 150.000 reis annuos cada um; um amanuense, com 160.000 reis annuos. Estes vencimentos são excessivamente diminutos e dificilmente chegam para satisfazer as primeiras necessidades da vida.

Já em 1892 a verificação que administrava o Município de Coimbra, nas observações ao mapa dos empregados, enviado com o officio n.º 95, de 20 de fevereiro, ao governador civil do distrito, mostrava a grande necessidade de se modificarem os vencimentos do pessoal da secretaria, quando então a sua dotação e o seu numero eram superiores aos de agora, pois compunha-se de um secretario, com 400.000 reis annuos; um official-maior, com 300.000 reis annuos; três segundos officiaes, com 250.000 reis annuos cada um; um guarda-livros com 380.000 reis annuos; dois amanuenses com 150.000 reis annuos cada um.

Havia assim uma despesa total de 2.136.000 reis, que, comparada com a actual, na importancia de 1.070.000 reis, dá para esta uma differença a menos de 1.066.000 reis. Com toda a razão, por isso, se torna indispensavel modificar o quadro e os vencimentos do pessoal existente, pois com menos empregados e menos despesa são desempenhados mais serviços.

O decreto de 29 de maio de 1907 reconheceu a necessidade de melhorar a situação dos funcionarios do Estado e as razões ali aduzidas neste sentido, têm plena applicação aos empregados municipais. Ao successivo encarecimento das condições de vida devia naturalmente corresponder, e em geral tem correspondido, um aumento progressivo da remuneração do trabalho. E contudo os nossos funcionarios civis, não só não beneficiaram de um justo aumento de vencimentos, mas até os viram grandemente cercados pela pesadissima elevação do imposto de rendimento. Se a desproporção dos seus vencimentos com os proventos de outras classes e com a carestia das condições de vida ofende todos os sentimentos de justiça, igualmente ofende todos os preceitos de economia, pois que de bem pouca produtividade pode ser o trabalho, quando as dificuldades materiaes não consentem ao espirito a tranquillidade indispensavel, ou quando é preciso dedicar horas, que não são obrigatoriamente absorvidas pelo serviço publico, a outras occupações, para assim completar o minimo de rendimento que as exigencias da vida reclamam.

Em harmonia com estas considerações, a Camara Municipal de Coimbra entende que o vencimento annual do secretario deve ser elevado a 700.000 reis e o dos amanuenses a 360.000 reis, criando-se o lugar de guarda-livros com o vencimento de 400.000 reis, para prover ao serviço de contabilidade municipal que exige conhecimentos e apudices especiaes.

V

O dominio do Município tambem deve ser regulado por uma forma diferente da actual.

As leis da desamortização estão se tornando cada vez mais desharmonicas com as condições economicas e sociaes da vida moderna. A alienação de terrenos municipaes em hasta publica deveria ser permitida em todos os casos em que o seu produto fôsse destinado á abertura de novas ruas e á construção de novos bairros.

Se se tivessem observado as leis de desamortização não teria sido possível construir os novos bairros da cidade de Lisboa nem o bairro de Santa Cruz em Coimbra. Ainda na nossa gerencia, a Camara de Coimbra se viu na necessidade de solicitar ao governo uma lei que lhe permitisse alienar em hasta publica os terrenos que o Município possui no local do Penêdo da Saudade, sem o que lhe não seria possível dotar a cidade com um novo bairro.

E esta maior liberdade dos municipios relativamente ao dominio comunal encontra apoio nas organizações administrativas dos países mais cultos. Na Inglaterra e Alemanha, os municipios vão até ao ponto de atacar, na cedencia dos seus terrenos, com medidas de diversa ordem, o monopolio da propriedade territorial que vicia toda a organização actual.

E que o socialismo do Estado, depois de um periodo de atividade intensa, cedeu o lugar a uma forma derivada, o socialismo municipal, que está actualmente em pleno desenvolvimento, visto a comuna intervir na correção das desigualdades sociaes e nas relações entre o capital e o trabalho.

Outro ponto que precisa de ser reformado é o da cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes. A jurisprudencia dos tribunaes civis superiores considera os tribunaes do contencioso fiscal competentes para a cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes nos termos do artigo 77 do Código Administrativo, todas as vezes que não tenham sido dados de arrematação. Não amplia a competencia dos tribunaes do contencioso fiscal a este caso, por o artigo 77 não se referir aos arrematantes e as excepções deverem ter uma interpretação restrita.

Por seu lado os tribunaes do contencioso fiscal unicamente se consideram competentes para a cobrança coerciva dos impostos indirectos municipaes, quando elles são cobrados cumulativamente com os do Estado como permite o art. 76 do Código Administrativo e os decretos de 22 de dezembro de 1877 e de 7 de dezembro de 1893. Então o accessorio segue o principal, pertencendo em todos os mais casos a competencia para as acções referentes aos impostos municipaes indirectos ao juiz de direito, como preceitua o n.º 3 do artigo 324 do Código Administrativo.

Destas divergencias resulta que quando os impostos indirectos municipaes não são cobrados cumulativamente com os do Estado e não foram dados de arrematação, as Camaras não têm inicio de fazer valer coercivamente os seus direitos. E esta Camara conhece demais uma tão injusta situação por factos que com ella se têm passado.

Senhor! — Eis as principaes reformas de que precisa a organização administrativa municipal e que foram suggeridas a esta Camara em quasi três annos de experiencia dos negocios municipaes.

Torna-se necessario dar vida aos nossos agregados municipaes se se deseja conseguir a renovação politica e social do nosso paiz. O povo inglês é o povo que se governa a si proprio; mas governa-se a si proprio, porque é por excellencia o povo do governo local.

As instituições locais são a alma da democracia, do mesmo modo, que são a pedra angular de todo o edificio do governo representativo. E' por isso que publicistas da estatura de Guizot e Gneist, tendo á comprehensão nítida deste facto, attribuem a maior importancia á existencia de poderosos órgãos do governo local.

VI

Por falecimento do sr. José Diniz de Carvalho, que morreu em idade avançadissima estão de luto seu filho o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da Circumscriçãõ escolar e seu neto o sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho.

Sentidos pezames,

FARDAS E CAPELOS

Escreve o nosso colega desta cidade, Noticias de Coimbra:

«O Mundo, no seu artigo editorial de ante-hontem, de José Caldas, e sob o titulo José Dias Ferreira, diz:

«Duas coisas não posso eu perdoar á sua memoria: — uma a de ter consentido que o fizessem par do reino, honra a que já ao tempo iam chegando os ultimos dos dois bandos partidarios, em paga de serviços feitos á ruina do paiz; a outra a de o amortalharem numa libré de conselheiro, ele que, como insignias, tinha a mais alta de todas: a mais nobre, a mais honradora dessas que o rei não faz num rasgo de pena, e que a politica não forja nem inventa: a sua batina doutoral, o seu capelo de Mestre e de doutor na Universidade de Coimbra.»

Algebra nos ver assim fazer justiça á nossa Universidade, que tanto têm pretendido depreciar a os seus inimigos. Martens Ferrão foi ministro do reino e nosso embaixador em Roma. Apesar da alta gerarquia a que subiu na politica, recomendou no seu testamento que vestissem o seu cadáver com as suas insignias doutoraes.

E assim se cumpriu a ultima vontade deste illustre estadista, que achou mais nobre o seu capelo do que a farda de ministro. José Caldas pensa do mesmo modo de muito acertadamente.

Discordamos. A farda do ministro e o capelo do doutor estão desacreditados no nosso paiz e pelo mesmo motivo. Não, a farda de ministro não indica ou marca nunca um homem politico de valor, pelo mesmo motivo que o capelo e a boria doutoral não são a caracteristica de um homem de sciencia superior.

A farda de ministro tem honrado no nosso paiz muita gente. Não é o sr. João Franco que a honra agora, porque para isso não tem nem valor como caracter de eleição, nem capacidade como homem de estudo, conhecedor das necessidades do paiz, e dos problemas complexos que a civilização moderna traz na ordem do dia.

Nem o sr. José Dias Ferreira, nem o sr. Martens Ferrão, trazem valor novo á boria do doutor; porque apenas das suas disposições testamentarias se soube que com essa insignia se orgulhavam.

Os testamentos são como as pedras sepulcraes, cheios de boas palayras e boas intenções, falando bem de tudo e de todos.

Se os srs. Dias Ferreira e Martens Ferrão tinham pelo ensino e pelas suas magnias doutoraes o respeito que disseram, isso se deveria ter traduzido pelos actos de favor ao ensino que, como homens publicos, estava só na sua mão fazer e que se não viram.

O Noticias de Coimbra com a sua local dá visos de verdade á opinião corrente de que o doutor é um ser visto com admiração religiosa pela população de Coimbra que por adoração o estraga e o torna ridiculo.

Não! A verdade é que, no nosso paiz, o grau de doutor não confere a ninguém fóros indiscutíveis, nem de saber nem de intelligencia privilegiada. O que não quer dizer, por ser contrario á verdade, que o capelo e a boria dêem tambem fóros irremovíveis de inferioridade intelectual.

O capelo e a boria são hoje coisas que nada significam, senão o conceito em que as faculdades têm os seus discipulos. Por si nada valem. Para fazer sabios é necessario professores, laboratorios, condições de favor o estudo e ao trabalho.

E tudo isso falta em Coimbra, como no resto do paiz, não em absoluto, mas em dose bastante para tornar ridiculo o fetichismo do capelo e da boria, a não ser numa servente da Alta com compadre respeitado no corpo docente.

Fórmulas e insignias são coisas de raro valor na raça latina maior do que seria para desejar para provento de um regular desenvolvimento e progresso.

A capa e batina, a seda e os veludos do capelo e da boria, são a unica coisa que distingue hoje um professor de Coimbra dos de outro qualquer instituto do paiz.

E mais nada.

E isso bem pouco é. No interesse de Coimbra e dos seus estabelecimentos de ensino o que ha é acabar com tal preconceito que converte muitas vezes um homem, que podia ser uma verdadeira utilidade social, num boneco ridiculo, em fantoche de pimp-pam-pum.

A boria e o capelo não são mais respeitaveis do que a farda de ministro. Nos ministros, como nos doutores, ha quem tenha honrado a sua farda, e a sua capa e batina.

São os homens que fazem a dignidade das profissões. Não são as profissões que tornam os homens dignos. O contrario é o criterio dos passaditos que fogem dos espantalhos que lhe levantam nas horas com um fraque velho e uma cartola amolgada, porque outras aves mais sabedoras lhe disseram que aquelles eram os caracteristicos do rei dos animaes.

O Raid A' hora em que o nosso jornal vae entrar na maquina, começam chegando a Coimbra os concorrentes ao Raid hippico.

E' o primeiro ensaio desta natureza feito em Portugal, e por isso não pode fazer-se-lhe naturalmente objecções que podiam parecer a falta de apoio a uma empresa louçavel.

Começou-se por onde se devia ter acabado, por uma prova longa, sem itinerario forçado e que portanto tanto hade mostrar as aptuções do cavallo, como as do cavaleiro, e talvez mais as deste do que as daquele.

Por ora é cedo para poder prever-se qualquer resultado. Só depois de Vizeu é que se devem começar a accentuar vantagens decisivas.

O trajeto porém é longo demais para uma primeira prova, que possa ser conclusiva sobre o valor dos cavalos que se põem em concurso.

Além disso a falta de itinerario marcado oficialmente torna tudo dependente de factores individuais que dão excessiva importancia á actividade intellectual do cavaleiro, e vém complicar consideravelmente o valor demonstrativo da prova.

Emfim é uma primeira experiencia que é necessario ver com a indulgencia de um trabalho novo e que pôde ser proficuo.

O Diario do Governo publicou hontem um decreto autorizando o pagamento de 170.000 reis ao pessoal da secretaria da Universidade de Coimbra, por serviços extra ordinarios motivados pelos acontecimentos academicos.

Foi um dinheirinho bem ganho!

Foi preso pela policia, a requisição do administrador do concelho da Figueira da Foz, o menor João Simões, accusado de um roubo naquela cidade.

Espera-se amanhã em Coimbra o sr. Vasconcelos Porto, illustre ministro da guerra, que vem informar-se de visu das condições do antigo quartel do regimento de infantaria 23 e do que anda em construção no extinto convento de Sant'Anna.

Musica A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

1.ª parte La Alegria de la Huerta, marcha militar. Chueca. II. Guarany, sinfonia. A Carlos Gomes. Tres dias na Arayida, valsa. J. L. da Mota. Da opera Tosca, selection. Puccini. Da opera Raymond, abertura. Ambrose Tomàs.

2.ª parte Nelle opera Favorita, pot-pourri. Donizetti. Opera Serrana, cantiga ao desano, do 1.º ato. Alfredo Keil. Ah! Esquecia-nos lembrar que a segunda parte termina com o hino da carta para parada de officiaes e praças de pres.

Reforma a fazer O lugar de capellão do cemiterio municipal, vago pela morte do bondoso padre Severino Marques de Gouveia, um cidadão que em vida tão digno se de ser imitado, e que se podia apresentar á sua classe como exemplo de virtude, obriga-nos a expor algumas considerações que não virão fóra de proposito.

A municipalidade de Coimbra composta na sua maioria de cidadãos illustres, devia aproveitar esta occasião para eliminar esta concezia superflua.

O capellão do cemiterio municipal não tem mais encargos do que dizer na sua capella aos domingos uma missa, a que assistem quando muito uma meia duzia de devotos.

Ora com franqueza, a missa a que assistem estas seis pessoas, fica carissima ao municipio.

Esta coletividade tem muito mais por onde dividir com acerto o dinheiro do municipio.

Podia ainda dizer-se que o capellão assiste aos enterramentos e que com isso teria trabalho digno de justa remuneração. Mas não assiste.

Ha ainda outra circumstancia que reforça mais as nossas considerações. Que é não existirem nos cemiterios da capital tees empregados.

Que razão poderia então justificar tal emprego custeado pelo municipio duma cidade de terceira ordem?

Não seria muito mais humanitario que a verba gasta com o capellão se dividisse pelos empregados municipaes, que suferem menos de 400 reis diarios?

A camara não será extranho a difficuldade com que vivem por exemplo, os vigiaes municipaes.

Os 200.000 reis estipulados ao capellão, divididos por 14 desses humíes empregados, daria um augmento de 400 reis diarios a cada um.

Desculpem-nos os illustres membros do senado de Coimbra este arrazoado escrito com toda a sinceridade que nos faz imaginar a satisfação com que seria recebido por esses pobres empregados o augmento de mais 400 reis diarios, justa compensação do seu trabalho mal remunerado.

E a meia duzia de pessoas que costumam ouvir a missa na capella do cemiterio não ficaria prejudicada attendendo a que na cidade aos domingos, se encontram todas as igrejas facultadas ao publico.

Foi aposentado com a pensão annual de 64.000 reis, o sr. Domingos Gaspar, distribuidor rural da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Trabalho dominical No proximo domingo, em Elras, a festa do Santissimo, com communhão de meninos e meninas, gaitero, fogo de artifício, procissão, as belas danças populares, as sentimentaes cantigas, vinho e cigarros que é milagre hoje encontrarem-se ao domingo.

No dia 27 do corrente celebrar-se-á na capella do Encarnadouro, no Bussaco, a festa comemorativa da batalha, em que o capellão do cemiterio municipal assistirá.

Tourada No domingo proximo, a quinta corrida desta epoca com dez touros do lavrador sr. José Monteiro. E' cavaleiro o sr. Julio Cesar dos Santos e bandarilharão a pé Torres Branco, Rubeiro Tomé, Alfredo dos Santos e Rodrigo Largo, além dos dois novilheiros Antonio Louzada (Néne) e José Quiroz (Carpinterito) e dos amadores srs. Francisco Rocha e Mateus Falcão.

Miranda do Corvo

17 de agosto de 1907.

Ha dias vi que um pobre diabo to-do se encolerisava, porque um dos nos-sos grandes escriitores alcinhava a nos-sa capital com o nome de Falperra.

Pois tenha novamente paciencia esse pobre diabo, pois que não posso deixar de dizer que nós, mirandenses, é que habitamos uma Falperra mais notavel ainda, porque os bandoleiros de faca e gazua, campeiam aqui ousada e desen-freadamente.

O Maioral, um estúpido e ignoran-te, esse é falperreano-legítimo; o da Boa-Vista, mau e tacanho, esse é ultra-falperreano. Eis, pois, os dois chefes de grande movimento, e que, segun-dos consta, arribaram a este burgo-trazidos por uma caravana de salumban-cos, que tinha passado pela triandadeira Falperra que o nosso pobre diabo tanto preza. O resto da camarilha é gente re-erutada em diversos bandos mais ou menos audaciosos porque para se entrar para esta musica é necessario apresen-tar atestado pelo qual se prove que é franquista e autor de façanhudas habi-lidades.

E, por isso que eu cada vez mais tenho de mim para mim, como muito certo, o principio que me suggerem as ideias do grande Prudhon: Quem me-fala em moralidade e virtude triunfante ou quer a minha bolsa ou a minha vida.

Quando tenho de mim um virtuosão da reje do Maioral e Boa-Vista é dos que formam a camarilha, eu trato de fazer a minha confissão, ou então nem um centil seré capaz de oferecer pela minha bolsa sempre tão depauperada.

E não se me censurê esta minha opinião formada á custa da experiencia que tenho de ver as barbas do visinho e ordem e também porque os bandolei-ros já oussaram entrar em unhas sujas e aduncas no erario de minha familia.

De maneira alguma pode atribuir-se que s'firmo a mera dicaciedade, porque para se convencer do contrario, basta reme-morar uma das muitas e variadas habi-lidades de paternidade conjunta do Maioral e do da Boa-Vista, ou somente de um qualquer destes estúpidos, e logo o espirito mais mesquinho se con-vençerá de que tudo o que digo, exsuda só a pura e nua verdade.

E se não vejamos uma habilidade em que cooperaram os dois dirigentes da camarilha, estulto Maioral e estúpi-do Boa-Vista, e que não foi levada a bom termo porque a isso se oppôs o espirito integro e recto do meretissimo juiz desta comarca.

Os habilitados queriam ferir um in-dustrial que não é da sua grei, fazen-do o coletar com três industrias unifi-cadas (é termo de um ignorante empre-gado de fazenda) quando elle exerce duas no mesmo estabelecimento. Para isso, arranjaram informaçoes falsas, subor-naram varios individuos e basearam-se em principios estúpidos e ilegales. E' claro que o referido industrial recorreu e o digno juiz atendeu o, dando assim a taboa aos nossos homens da Fal-perra.

Ora o Maioral, com todo o seu es-pirito bestializado, sabia muito bem que a casa do industrial aladido tinha comu-nicação interna por que no seu estado habitual de alcoolico já lá tinha passado por vezes. O outro também o sabia, e por isso só de uma maneira compreên-do a habilidade. Quem fôr capaz de contestar a este feito o nome de latro-cinio, que appareça.

A expensas do sr. João Camilo, foi rezada no dia 16, na igreja desta vila, uma missa por alma do grande juriscônsulto Dias Ferreira.

Viam-se no tempo varias pessoas das mais queridas da terra, predomi-nando sobretudo o elemento feminino. O sr. João Camilo, que era dos mais intimos e particulares amigos do finado, quiz assim prestar a sua ultima nome-nagem a um espirito tão elevanado como foi o de Dias Ferreira.

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Tigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 400; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; ra-jado, 480; feijão verde, 530; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; lavã, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2050 e 2060 réis, o decal-itro, conforme a gradação.

EDITAL
Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar de hoje, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, den-tro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escritas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que vos se affixa no logar do estílo. Secretaria da Misericordia de Coim-bra, 11 de setembro de 1907.

O provedor,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

mais espinhosos, sendo certo que gran-de numero das complicações que apa-recem são de vidas, em sua maior parte, á indisciplina geral e á falta de educa-ção propria da policia de Coimbra, que sae da caserna para a esquadra sem ou-tra especie de preparação.

Os partidos monarchicos, apresen-tando também os estudantes como foco de revoluções, deram a esta cidade, muito tempo, uma falsa fama de revo-lucionaria, que foi cultivada em proveito proprio por mais de um commissario de policia.

O que varias vezes se tem escrito em jornais de Lisboa para explicar mo-vements populares, que têm melhor e mais facil explicação, excede o que ima-ginações romanticas possam imaginar.

O commissario de policia tem sido assim em Coimbra, um delegado do poder central, na maior parte das ve-zes até uma pessoa da confiança do paço.

Parece que continua a enveredar-se por o mesmo falso caminho.

Anuncia-se que o logar de comis-sario de policia será dado a um tenente da municipal, cujo nome se não diz ainda.

Ora o que Coimbra precisa não é municipal; é policia civil com a função proprias desta entidade.

Se o governo entende que Coim-bra, precisa de municipal, é colocar aqui um esquadrao, o que não fará mal a ninguém, e o comercio verá mesmo com um olhar de grato jubilo.

Mas não se esqueçam de que a casa do cidadão está agora á mercê de ga-tunos industriosos, que nas ruas a des-ordem é de todas as horas do dia e da noite, e que ha nesta boa terra falta ab-soluta de regulamentos policiaes, e que é necessario estabelecê-los e fazê-los cumprir para esta terra não ficar eter-namente com o encanto que virá a ter Angola no dia em que lá se abra uma universidade para pretos.

O batuque é hoje uma instituição academica que bem podia ser desloca-da sem grande inconveniente para os filhos de Minerva.

Foi superiormente aprovada a decli-beração da camara municipal desta ci-dade, de 18 de julho ultimo, acerca da conversão dos empréstimos porque é responsavel para com a Companhia de Credito Predial Português, cujos encar-gos annuaes somam a quantia de reis 19 222 648, ficando autorizada a contra-hir exclusivamente para aquelle fim, com a Caixa Geral de Depósitos, um em-préstimo de 265 contos, amortisaveis em trinta annos.

O sr. Joaquim da Fonseca, cura da Sé Velha, foi nomeado parco enco-mendado da freguesia de Buarcos.

Teve passagem para infantaria 23, o segundo sargento de caçadores 2, sr. Valadas-Vieira.

Rele mercado
Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Tigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 400; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; ra-jado, 480; feijão verde, 530; centeio, 340; cevada, 260; grão de bico, 520 e 650; lavã, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2050 e 2060 réis, o decal-itro, conforme a gradação.

EDITAL
Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar de hoje, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, den-tro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações escritas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que vos se affixa no logar do estílo. Secretaria da Misericordia de Coim-bra, 11 de setembro de 1907.

O provedor,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

OS LUSIADAS

Para as escolas e para o povo
Obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario

POR
JOSÉ AGOSTINHO

Tornar os Lusíadas compreensíveis a todos os portugueses — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema subli-me, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evan-gelho cívico.

Para isso parafraseou elle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de sintetisar.

Resumiu, além disso, as parafrases de todos os cantos.

Este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita com-preender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se enten-de. A's vezes é synthese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vae ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a pa-rafrase, ou que appareça a synthese, jus-tificada pela explanação da nota.

Parafrases, syntheses, notas e voca-bulario, pretendem só isto: tornar ac-cessivel a leitura dos Lusíadas, tão elogia-dos e tão pouco lidos peias classes po-pulares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema acessivel a todos os que sabem ler.

Não ha uma difficuldade de interpre-tação que não seja destruida pelas pa-rafrases, notas, resumo das parafrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alte-rado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os Lusíadas prefaciados, parafra-seados, anotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assinatura.

A assinatura está aberta, desde já, na Livraria Figueirinhas, Editora — Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assinatura e tem 145 paginas.

O Canto II — será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos saírao a seguir dois cada mez.

Preço por cada tomo, brochado . . . 150
Preço por cada tomo, encadernado . . . 250

Os srs. assinantes gosarão dum Bonus especial — A distribuição gra-tuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas, Editora — PORTO.

EDITAL
Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Faço saber que por deliberação da meza administrativa da mesma Santa Casa se achá aberto concurso, por es-paço de 20 dias que hão de terminar no dia 9 do do proximo mez de outo-bro, para o provimento de dois logares de pensionistas do legado Miranda Pio.

A mensalidade é de 80000 réis du-rante o anno letivo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de Maio
Partidas da estação da Coimbra A

MANHA
Correio 3,50 Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Omnibus 5 Miranda, e Louzã.
Tramway 6,47 Alfairos e Figueira.
Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespauha (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Mixto 10,10 Alfairos, Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).
Omnibus 11,25 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).

TARDE
Rap-luxo 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).
Tramway 1,40 Alfairos e Fig.
Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Tramway 3,50 Alfairos e Fig.
Omnibus 4 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).
5,45 Alfairos, Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Sud-luxo 7,5 Alfairos, Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE
Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Correio 12,15 Alfairos, Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas à estação da Coimbra A
MANHA
Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha do Torree.
Tramway 7,45 Alfairos e Fig. (86 nos dias 23 de cada mez.)
Omnibus 8,43 Louzã e Miranda.
Tramway 9,20 Fig., Alfairos e Oeste.
Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Viseu.
Rapido 11,15 Porto e Pampilh.

TARDE
Tramway 12,55 Fig. e Alfairos.
Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.
Tramway 2,10 Porto e Pampilh.
Omnibus 3,8 Louzã e Miranda.
3,50 Lisb., Entronc. e linha de Torres Vedras.
6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.
6,53 Louzã e Mirandã.
Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE
Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.
Tramway 12,38 Fig. e Alfairos.
Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

CASA
Vende-se na Rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitor Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º

Companhia de Seguros A Commercial
— SEDE NO PORTO —
Seguros terrestres e maritimos
Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tem-se seguros de prédios, mobili-lia e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

ANUNCIO

2.ª publicação
Pelo Juizo de Direitor da comarca de Coimbra e cartorio do escri-vão do 2.º officio, se annuncia que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judi-cial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça 8 de Maio, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Vaqueiro Cordinha, morador que foi no logar e freguezia de S. João do Campo, qual é inventariante sua irmã Joa-quinha Cordinha, solteira, morado-ra no referido logar, vae á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor da avalia-ção:

Uma quinta parte, pertencente ao casal, de uma morada de casas terreas, com um pequeno pateo, no logar e freguezia de S. João do Cam-po, avaliada na quantia de 25000 réis.

Pelo presente são citados quaes-quer credores incertos para assisti-rem á praça.

A contribuição de registo será paga por inteiro, á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

GANHO DIARIO

DE 720 REIS
Garante-se a homens e mulhe-res que queiram tra-balhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novi-dade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e represen-tantes. Manda-se gratis elegante mos-truario e explicações; franquear respos-ta com réio de 25 réis. Escrever: So-ciedade Italo-françesa — Barcelona, Cal-le Principe, 34.

VENDE-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

Recebe propostas e solicitudes Fran-cisco Mendes Pinheiro.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira, Rua Ferreira Borges, 167, Coim-bra.

QUINTA DOS SARDOS

Arrenda-se esta quinta que se com-põe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois pozos de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informaçoes na sua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gatto & Gannas.

FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPIGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da atuali-dade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis
A venda nos principaes estabeleci-mentos.
Importador Alves Martins, rua da Rainha, Lisboa.
Unico representante no norte do paiz A Intermediaria — Coim-bra, rua das Solas, 117, 1.ª — Tele-phon 177.

Kruss Gomes
Morreu no domingo o sr. major Kruss Gomes, commissario de policia de Coimbra.
Pouco tempo exerceu o seu cargo em Coimbra, numa situação apagada que, se nunca levantou protestos, não mereceu também grandes palavras de louvor.
O cargo de commissario de Coimbra é considerado no nosso paiz como dos

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanales

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Lisse, Francesa, Francott, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts; etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gauleis, etc., etc.

Munições de todos os calibros e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Vestidos para escholasticos
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a ezia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçõ do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C. — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, aõ só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trávão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão os interesses dos todos os esclarecimentos precisos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasa urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçõ. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescencas.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natura — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelelha Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do pais, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames, Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã á tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precis-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1244

COIMBRA — Domingo, de 22 setembro de 1907

13.º ANNO

VIOLENCIAS

Para uso do Brazil fez o sr. João Franco a um jornalista do Pará communicações sobre a sua administração que nada tem de novo nem na essencia, nem na falta de escrupulo de processos politicos que ha de ficar, já agora, como a característica da formula administrativa do illustre presidente do conselho.

Para justificar violencias, o sr. João Franco refere-se á attitude dos republicanos que qualifica de provocante, e á dos franquistas que cita como exemplo de cordura.

Conquanto as asserções do sr. João Franco não devam merecer já as honras de uma critica honesta, e os seus processos de mentira facil e continua sejam hoje bem conhecidos, como o é tambem a pobreza de invenção do seu espirito sem truco monarchico novo, usando e abusando de velhos expedientes desacreditados e por ele mesmo censurados nos outros, não deixa de merecer todavia attenção a nova afirmação franquista, reprodução de outras já feitas, e sem duvida destinada a cobrir novas violencias contra os republicanos, cuja attitude tem sido sempre de inalteravel correção, e a quem, se alguma coisa podesse ser censurado, seria o não terem corrido desde o primeiro dia com um homem que na historia politica do nosso paiz estava marcado como o cúmplice de todos os que têm delapidado a fazenda publica, e como reu de atentados proprios de subserviência monarchica e intolerancia politica, nada do seu tempo, mas muito da organização propria e de viciosa educação politica.

O sr. João Franco não era uma excepção nos chefes politicos do seu tempo, nem pelo saber, nem pelo carater.

Não se impunha á consideração do paiz, nem por circunstancias da sua vida publica, nem por factos da sua vida particular.

Era conhecida a sua fraqueza intelectual, a segura do seu espirito sempre afastado de ideias generosas, sem um facto só de dedicação civica que se impozesse, sem um sacrificio de vaidade, ambição ou interesse pessoal na sua vida particular de homem rico, só occupado em arredondar a fortuna propria ou a melhorar o farto ordenado do emprego publico, com que ajuda a sugar a tão depauperada fazenda nacional.

O sr. João Franco usou e abusou da sinceridade, da austeridade de processos que são da tradição, em Portugal, no partido republicano, na lucta politica de todos os tempos.

E tanto que pelos partidos monarchicos foram os caudilhos republicanos acusados de estarem de mãos dadas com o chefe do franquismo.

As provocações partiram sempre dos setarios do sr. João Franco, cuja intransigencia é conhecida,

e se têm mostrado capazes de usar do cacete com a mesma sencermomia e convicção com que o sr. João Franco tem usado da municipal e da policia.

As provocações do sr. João Franco, annunciando viagens e aclamações de espavento, responderam sempre os republicanos com a moderação que lhes tem valido talvez melhores e mais solidas adesões do que as que lhe têm trazido os ataques tão clamados á liberdade e á constituição do sr. presidente do conselho.

O partido republicano appareceu agora pela primeira vez em Portugal, como um partido de ordem, como o unico até capaz de manter no nosso paiz a ordem, que é alguma coisa bem diferente da tranquillidade das ruas.

E tal facto resultou da força da sua organização, da sua unidade de sentimento com a alma popular, de ser o verdadeiro representante das aspirações do povo portuguez.

Os protestos, as indignações que receberam o sr. João Franco, não foram maneio politico dos republicanos, foram uma expansão fatal do sentimento do povo, por quem o sr. João Franco é detestado pelas leis de excepção que fez sem necessidade, para perseguir, para falsear a Verdade e a Justiça.

O partido republicano, se alguma cousa fés, foi regularisar o protesto, dar-lhe forma legal, e transformar assim o que poderia ser a origem de uma grave perturbação publica num movimento que se impôs pela sua cordura, pela sua sinceridade, e a que nunca foi possível tirar o carater de protesto digno e fundamentado, apesar de todos os criminosos artificios do sr. João Franco, das intrigas da policia, da instauração secreta e criminosa de processos que só em parte são conhecidos.

A provocação veiu sempre do sr. João Franco, como do sr. João Franco veiu a violencia.

Foram os partidarios do sr. João Franco os primeiros a responderem ás manifestações contrarias ao seu chefe a murro e a cacetada, de que não parece, é certo, terem-se saído a bom recato das proprias costelas.

Foi o sr. João Franco que depois foi provocar os liberaes a Alcantara, e que apesar de toda a cumplicidade da policia e do juizo de instrução criminal, não pôde demonstrar a existencia duma violencia criminosa que não seria para estranhar da audacia da provocação num irrefletido e expontaneo movimento de repulsa.

Foi ainda do sr. João Franco a provocação á cidade do Porto, annunciando uma viagem de consulta ao paiz e mostrando-se depois surpreso ao ver a indignação que tão injustificado acto representava.

O sr. João Franco disse ao subir ao poder que ia estabelecer a ordem abalada, e nada tem feito senão provocar a desordem quer na praça, quer no parlamento, tanto superficial como intima, procuran-

do desorganisar todas as classes, suscitando nelas uma agitação esteril, provocando a lucta de interesses, excitando ambições, provocando odios.

Esse tem sido o seu papel na sociedade portugueza, dividir, desorganisar, não para restabelecer a ordem, mas para iniciar a desordem a coberto da qual possam passar suas manhas e expedientes velhos e condenaveis.

O paiz está dando um grande exemplo de força, evolutindo naturalmente e dentro da ordem, marchando para o triunfo da causa da democracia, sem se deixar enganar pelos ambiciosos a quem excita a apparencia de tolerancia do povo com os actos de criminosa administração franquista.

A sociedade portugueza não está tranquila; a apparencia de tranquillidade vem-lhe de que por um fenomeno de evolução natural esperado, resultante da marcha inevitavel e lenta das ideias, com a força que tira de ser a exteriorisação de um acto da consciencia nacional, não são as instituições presentes que representam a ordem, na sociedade portugueza, mas sim as instituições do futuro.

E' a Republica que hoje em Portugal representa a Ordem e o Progresso.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Está na Figueira da Foz este nosso amigo e presunção correligionario que foi propositadamente assistir á inauguração das obras da estatua que naquela cidade se vae levantar á memoria de Fernandes Tomás.

Amanhã, a pedido de amigos e admiradores do seu excecional talento, realisará Antonio José de Almeida uma conferencia no Teatro Principe Real, que está despertando o interesse que em toda a parte levanta a sua eloquencia de consagração tão justa como o seu carater.

De Coimbra vão propositadamente á Figueira, para ouvi-lo, muitos dos admiradores que em todos os partidos lhe têm grangeado a sinceridade e a prodigiosa envergadura do seu espirito de eleição.

Apesar de boatos em contrario nada ha por ora de definitivo e eficaz sobre a abertura das officinas da Escola Brotero e regularisação official da aprendizagem sobre cuja urgencia por mais de uma vez temos clamado nas colunas deste jornal.

O governo franquista tem um singular processo de mostrar o seu amor á instrução.

Já foi assinado o decreto aprovando o novo plano de construção do novo bairro no Penedo da Saudade.

Dr. Pires de Carvalho

Esteve em Coimbra, onde veiu matricular seus filhos, este nosso amigo e distinto clinico em S. Tomé, onde foi substituir Antonio José de Almeida.

Veiu ao reino tratar da sua saúde abalada pelo clima e pelo trabalho profissional, e voltará brevemente, pois que foi felizmente rapido e completo o restabelecimento da sua robusta organização.

O nosso amigo partiu hontem mesmo para Lisboa.

Bôa e feliz viagem.

Coimbra e as novas linhas ferreas da Beira

Tem por diversas vezes a Resistencia tratado deste assunto, que reverte para Coimbra uma importancia excecional e momentosa.

Cremos saber que neste momento se concertam planos, nas altas esferas politicas e administrativas, para cortar o alto distrito de Coimbra de linhas ferreas de via reduzida, tendo estas, em relação a esta cidade, o seu entroncamento com a via larga, na Louzã, obrigando a trasbordo ali, de passageiros e de mercadorias.

Ora e isto que não pode nem deve consentir-se, a não ser que queiramos ver na Louzã uma segunda edição da Pampilhosa, esse grande erro, o maior de todos em traçados de linhas portuguezas, que politicos desalmados prepararam sem proveito para ninguem, antes com manifesto prejuizo do publico e da propria empresa, já falida.

Têm querido atribuir a Coimbra toda a responsabilidade deste desastre, mas não é verdade. Só a essa politica, interesseira e pessoal, sem respeito pelo interesse comum, é que elle se deve. Coimbra apenas dormiu, quando devia estar acordada para correr com os politicos abelidosos; mas faltava-lhe por certo, nessa occasião, a experiencia e a lição das coisas, e dahi a inconsciencia do perigo, que tanto a feriu.

Ora para que o facto se não repita, para que Coimbra não continue a dormir sobre assuntos de seu vital interesse, e de que em muito depende o seu progresso futuro, é que nós, cumprindo o nosso dever, continuamos a chamar a attenção da cidade sobre as projectadas novas linhas da Beira, para que não seja colhida com alguma surpresa, urdida na sombra, por causa das reclamações... e seja tarde para lhe acudir.

O troço da linha em exploração até á Louzã, tem desmentido aquelles que afirmavam que ella nada renderia. Pois, apesar de aberto á poucos meses, apenas no percurso de alguns quilometros e em região pouco industrial, o seu rendimento, superior a todas as espetativas, dá lucros!

Isto demonstra claramente que, quando ella seja prolongada até Arganil, o seu rendimento subirá muito mais, sendo uma linha de largo futuro quando, atravessando as principaes regiões febris do paiz, vá entroncar com a linha da Beira Baixa, proximo, tanto quanto possível, da Covilhã. E' uma linha central e de penetração, absolutamente precisa e de movimento certo, e tão importante, que uma via reduzida não comportaria.

Pois é uma linha desta importancia, que na sombra preparam de via reduzida, a partir da Louzã.

Já o dissemos e repetimo-lo hoje:

Quer de baixo do ponto de vista economico, quer dos interesses de Coimbra e das importantes regiões que se propõe servir, esta linha deve ser, inquestionavelmente, de via larga. Como subsidiarias desta, construa-se depois quantas linhas as necessidades aconselhem no aproveitamento e desenvolvimento das riquezas que encerram as duas Beiras. O contrario disto é um erro gravissimo, sem remedio no futuro. Alem disso, não é novo o que expomos.

A primeira concessão da linha de Coimbra a Arganil, foi de via reduzida. Reconhecida a necessidade do seu prolongamento até á Covilhã, reconhecida foi tambem a necessidade de ser de via larga, sendo aquella concessão modificada nesse sentido.

Que razões, ou que ordem de interesses aconselha hoje o retrocesso á via reduzida, e isto a partir da Louzã, precisamente na região que maior movimento lhe pode gerar?

Vejamus que a linha está decretada de via larga até Arganil.

Faça, pois, Coimbra cumprir o que está decretado, o que é lei, e trabalhe pelo seu prolongamento, em leito igual até á Beira Baixa.

Sabemos que a direcção demissionaria da Associação Commercial, que nunca esqueceu os altos interesses de Coimbra, tendo, nesse capitulo, uma honrosa historia, trazia entre mãos este importante assunto, tendo já sobre elle conferenciado com o chefe do distrito, e pensando pôr em prática os meios de defesa que julgava precisos para proteger os interesses da cidade.

Novamente chamamos a attenção da cidade, e especialmente da Associação Commercial, como directa e intimamente ligada a assuntos de movimento commercial e industrial, como são as linhas ferreas, para que cumpra o seu dever como sempre tem feito.

A capa e batina

O sr. João Franco é decididamente o conselheiro classico das briosas tradições academicas.

A capa e batina fica. Estava consagrada pelo fado e pelas endexas sentimentaes de meia duzia de poetas sem grandes fóros de estudo ou saber.

A capa e batina fica e porquê? Quem a pediu?

Os professores não; porque ha felizmente os protestos e reclamações contra ella da faculdade de medicina, em nome da hygiene e do ensino.

Dos estudantes? Não. O seu protesto é antigo e foi brilhantemente exarado nas paginas dos Estudos Medicos.

Da autoridade superior?

Não. Ha muito que a capa e batina é um obstaculo a uma policiação regular, util e indispensavel.

A capa e batina fica para acreditar cópias de fado.

A capa e batina nada significa hoje. Não consagra estudantes; porque a não têm querido as escolas superiores do paiz.

E' apenas um traje comum á Universidade e aos liceus, egualmente arrastado.

E' um trapo ridiculo, sujo, sem forma e sem significação como a opa da irmandade de um santo sertanejo.

E' anti-higienico e é anti-moral.

Mas pôde algum dizer-nos dos que se arvoram a defender a tradição quando começou a usar-se em Coimbra a capa e batina, cujo uso todos fingem conhecer tão bem e acatar como bom costume tradicional?

Ahi deixamos a pergunta com a certeza de não termos resposta.

Ela continuará porém a falar nas tradições da capa e da batina...

Album Republicano

E' primoroso o n.º 26 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biographicos dos srs. dr. Silvestre Falcão, abade Paes Pinto, e ex-capitão Leitão.

O referido numero que honra devéras a primorosa publicação, em que vêm sendo colecionados os retratos dos homens em evidencia do Partido Republicano, confirma em absoluto os vaticinios feitos desde o primeiro numero do Album, isto é, de que se tratava de uma obra por todos os titulos digna de architectar-se.

O Album Republicano, que se vende avulso ao preço de 40 réis, assina-se na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Seguidamente serão publicados os retratos do general Correia da Silva, Felizardo Lima, Sabino de Souza, Heliodoro Salgado, Teixeira de Queiroz, Betencourt Raposo, etc.

“O MUNDO,”

Com a falta aparente de consideração publica que se tem a maior parte das vezes com as pessoas que mais intimamente se estimam, deixamos passar o aniversario de *O Mundo* sem uma palavra de saudação a quem tanto e tão vitoriosamente tem lutado a favor da causa republicana.

Isso nos peza por nós, não pelo publico que ha muito tempo conhece a nossa opinião sobre *O Mundo*, nem por França Borges o intemerato caudilho republicano que o dirige e que não pôde pôr em duvida nem a nossa amizade nem o nosso respeito que ha muito lhe estão assegurados tanto pelo seu carater como pela sua obra.

Peza-nos por egoismo, por não termos tido ocasião, que tão grata nos é sempre, de publicamente mostrarmos a nossa incondicional admiração pela obra de França Borges, tão desencontradamente avaliada, tão apaixonadamente discutida.

A nós agrada-nos, mesmo por o que possa ter de mais discutido, pela falta que tantas vezes se lhe imputa de não sacrificar a falsas conveniências politicas.

A obra de França Borges nunca nenhum negou a sinceridade.

O Mundo é o órgão de uma consciencia aplaudindo com sinceridade tudo o que se afigura util ao paiz, apoiando todas as afirmações democraticas, venham d'onde vierem, combatendo intransigentemente todos os inimigos da monarchia, sejam eles quaes forem.

Isso tem valido a França Borges o respeito e a amizade de todos os que combatem com sinceridade, seja em que campo for, e sabem quanto custa a dizer sempre alto e de cabeça levantada, o que se pensa no intimo da consciencia dos homens e factos de uma sociedade corrompida.

A sinceridade e a paixão são a nota dominante de *O Mundo*, e a sinceridade e paixão são qualidades raras na sociedade portugueza, que enferma dos vicios contrarios.

Entra *O Mundo* no seu oitavo anno e, se os melhoramentos materiaes o têm transformado, dando-lhe toda a apparencia de um jornal moderno, sem as dificuldades de vida dos primeiros tempos, o seu espirito continua a ser o mesmo, sem que possa uma vez só pôr-se-lhe em duvida a pureza de uma intenção, a sinceridade de uma opinião.

E isto, no meio da mais desleal concorrência, nos embaraços levantados cada dia pelos governos que temem o inimigo mais do que simulam nas suas palavras e o perseguem na mais pertinaz das guerras, donde se infere bem o odio que lhe têm.

Porque *O Mundo* é um jornal odiado pela monarchia e pelos monarchicos, sem hora ou momento de descanso, é nisso está o maior elogio que possa fazer-se a um jornal de combate.

A sua linguagem pôde ser rude, mas é sempre a da ocasião, a da verdade.

Por isso é adorado pelo povo por cujos interesses se orienta, e por quem se tem sacrificado sem espirito de exploração, sem armar ao reclamo.

O estado florescente, em que *O Mundo* está hoje, deve-o á sinceridade do seu combate, á coerencia da sua vida inteira.

A *Resistencia*, que tem uma justa satisfação em repetir todos os annos as palavras que deixa mais uma vez escritas, felicita mais uma vez *O Mundo* e abraça França Borges e os seus colaboradores como bons e leaes companheiros de combate.

Reforma a fazer

Os nossos tipografos pediram, no artigo que com este titulo publicamos no nosso ultimo numero um aumento de 400 réis diarios aos empregados da camara que tenham menos de um cruzado de vencimento por dia.

E' acto de generosidade para agradecer, mas que não era o que pediamos e que criava apenas um aumento de quarenta réis diarios aos empregados camararios que tenham vencimentos inferiores a um cruzado, aproveitando a ocasião de acabar com uma sinecura que está onerando sem vantagem as finanças municipaes.

Publicamos de novo o artigo, chamando para elle as atenções da camara que mais de uma vez tem mostrado in-

teressar-se pela situação verdadeiramente miseravel de alguns funcionarios publicos, e de que precisamente no nosso ultimo numero publicavamos uma representação pedindo a melhoria de vencimentos dos empregados da sua secretaria.

O lugar de capelão do cemiterio municipal, vago pela morte do bondoso padre Severino Marques de Gouveia, um cidadão que em vida tão digno foi de ser imitado, e que se podia apresentar á sua classe como exemplo de virtude, obriga-nos a expor algumas considerações que não virão fóra de proposito.

A municipalidade de Coimbra composta na sua maioria de cidadãos ilustrados, devia aproveitar esta ocasião para eliminar esta concezia superflua.

O capelão do cemiterio municipal, não tem mais encargos do que dizer na sua capela aos domingos uma missa, a que assistem quando muito, uma meia duzia de devotos.

Ora com franqueza, a missa a que assistem estas seis pessoas, fica carissima ao municipio.

Esta coletividade tem muito mais por onde dividir com acerto o dinheiro do municipio.

Podia ainda dizer-se que o capelão assiste aos enterramentos e que com isso teria trabalho digno de justa remuneração. Mas não assiste.

Ha ainda outra circunstancia que reforça mais as nossas considerações. Que é não existirem nos cemiterios da capital taes empregados.

Que razão poderia então justificar tal emprego custeado pelo municipio duma cidade de terceira ordem?

Não seria muito mais humanitario que a verba gasta com o capelão se dividisse pelos empregados municipaes, que auferem menos de 400 réis diarios?

A camara não será extranha a dificuldade com que vivem por exemplo, os vigias municipaes.

Os 200.000 réis estipulados ao capelão, divididos por 14 desses humildes empregados, dariam um aumento de 40 réis diarios a cada um.

Desculpem-nos os illustres membros do senado de Coimbra este arrazoado escrito com toda a sinceridade que nos faz imaginar a satisfação com que seria recebido por esses pobres empregados o aumento de mais 40 réis diarios, justa compensação do seu trabalho mal remunerado.

E a meia duzia de pessoas que costumam ouvir a missa na capela do cemiterio não ficaria prejudicada atendendo a que na cidade aos domingos, se encontram todas as egrejas facultadas ao publico.

Colonia balnear

Regressou já o primeiro turno de creanças cuja partida para a Figueira da Fós annunciámos em tempo competente.

O segundo turno composto de 44 crianças partiu tambem já, devendo o terceiro e ultimo partir quando este regressar.

A colonia é dirigida por o sr. José Antonio Domingos dos Santos e sua esposa que são de uma dedicação a toda a prova pelas pobres crianças entregues aos seus solicito e inteligente cuidados.

A camara vae dar de arrendamento por um anno o terreno entre a rua Martins de Carvalho e o mercado de D Pedro V, hoje transformado em montureira pelos operarios nas horas vagas de aperto e pouco trabalho.

Este terreno está ha muito tempo abandonado, fazendo um pitoresco fundo ao mercado com as suas verduras incultas e as ruinas das edificações da antiga cerca e jardins do convento de Santa Cruz.

E' um morro cuja applicação ou embelezamento conviria estudar, aproveitando-o em utilidade municipal, beneficição do mercado, ou encurtamento de vias de comanicação.

O arrendamento é uma medida provisoria que poderá vir modificar favoravelmente o estado actual, mas que não resolve definitivamente o problema que naturalmente impõe a natureza do terreno que o torna de difficil applicação ou embelezamento.

Têm estado nesta cidade varios officios, em transitio, dos exercicios de Arganil.

ESCOLAS MOVEIS

Em viagem de propaganda desta benemerita instituição a que tanto deve a instrução publica em Portugal, está nesta cidade o nosso amigo sr. dr. Lopes de Oliveira, distinto professor do Liceu de Vizeu.

A sociedade fez distribuir profusamente pelo paiz a circular seguinte, por todos os motivos digna de ser conhecida dos nossos leitores e de ser largamente difundida no interesse da instrução primaria que ás Escolas Moveis deve o melhor do que em Portugal se tem feito para acabar com o analfabetismo, uma das mais fructuosas preoccupações da sociedade portugueza nos ultimos tempos.

E' do teor seguinte a circular:

«Il.^l e Ex.^l Sr. — Pelo censo de 1900 verifica-se que em Portugal existem 79 p. c. de analfabetos. Na população total de 5.423.132 habitantes, 4.261.336 são iletrados.

«O paiz que pelas suas descobertas, no seu glorioso passado, mais luz espalhou no mundo é hoje uma mancha negra no mapa do universo.

«Em parte alguma, a não ser entre povos inferiores, selvagens, ha proporcionalmente, maior numero de pessoas iletradas. Na propria Africa encontramos colonias onde o analfabetismo, entre os indigenas, é muito menor que no nosso paiz. E entre os milhões de negros que residem na America do Norte o analfabetismo é quasi nullo, ainda que a escravatura não haja lá findado ha meio seculo. E' que só assim, de facto, se pôde dizer efectiva a abolição da escravatura, entrando a raça liberta solidariamente na grande obra da emancipação humana, realisada pelas lutas superiores do trabalho e do pensamento.

«O homem ignorando a terra onde habita, o seculo em que vive, alheio á vida social, desconhecendo o assombroso progresso dia a dia em sua volta efectuado pela sciencia, industria e arte, morta em si a vida cerebral, embrionaria a vida moral, supersticioso e bestificado se pode dizer-se ainda um homem, esse homem não é mais que um escravo enveleado, réprobo, degradado da nobreza da sua especie. Assim o reconhecia a nossa Carta Constitucional, tomando a instrução como o primeiro dever do Estado e o primeiro direito dos cidadãos, preceituando no § 30 do art. 145 que o ensino primario seria geral e gratuito para que o recebessem todos os portuguezes.

«O ensino é com effeito a suprema garantia social: — sem instrução não ha povos moralisados, ativos e valorosos, unindo a virtude á riqueza, produzindo as maravilhas da civilização moderna, que a tornam a mais estranha e magnifica de todos os tempos, desenvolvida pela liberdade e tolerancia, num admiravel humanitarismo.

«A instrução geral gratuita e obrigatoria deveriamos nós inculcaveis benefícios e entre elles não seria o mais intimo o de acabar com a mania burocratica dos nossos raros iletrados, derivando a actividade duma grande parte da população, hoje parasitaria, para o labor fructificante da industria, commercio e agricultura.

«As grandes nações, quando atingem ellas a sua magnificencia e poderio? Algumas dezenas de annos depois de restabelecido o ensino geral, obrigatorio e gratuito. Assim aconteceu com a Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e França; assim está succedendo com a Italia, onde se vae observando uma verdadeira resurreição, sob o influxo do ensino.

«Quando surge o Japão como potencia de primeira ordem? Trinta annos depois de possuir o ensino obrigatorio, decretado em 1874 por um rescripto imperial.

«A propria China, que era a imobilidade secular, lança-se no caminho da civilização, fundando dezenas e dezenas de milhões de escolas, uma para cada grupo de 50 familias.

«Os Estados-Unidos da America, a Inglaterra, a França e a Suissa gastam com a instrução um terço do total das receitas. O Brazil não lhes fica distanciado, tendo gasto nos ultimos annos com o ensino quasi uma quarta parte dos seus rendimentos.

«Em proporção, Portugal deveria consagrar só á instrução primaria 20.000 contos annuaes.

«E quanto dispense?

«O Estado contribue para as esco-

las primarias com menor quantia do que a consumida com as suas caseiras e prisões — menos de 300 contos! O resto bem pouco! — tudo menos de 1.000 contos, — recae sobre as camaras municipaes...

«A Suissa dispense annualmente, no ensino, uns 12.000 contos, tendo um territorio e uma população inferior em metade aos de Portugal. Proporcionalmente ás nações mais adiantadas, deveriamos nós ter 25.000 escolas.

«Não possuímos 5.000 e mesmo que de futuro se cressem 100 cada anno, o que não succede nunca até agora, só daqui a duzentos annos teriamos as escolas necessarias! E' que Portugal está condenado ao analfabetismo, á ignorancia e eterna escravidão?...

«Não; libertemo-lo!

«A população escolar do paiz é de, aproximadamente 6.000 creanças (de 6 a 12 annos). Seria preciso pois, que annualmente com mil creanças recebessem pelo menos o ensino elementar.

«As Escolas Moveis, pelo metodo João de Deus, tem realisado missões habilitando em quatro mezes 35, 40 e mais alunos a ler, escrever e contar, rudimentar, mas satisfatoriamente, — e 3.000 missões annuaes seriam portanto suficientes á extincção completa do analfabetismo em Portugal.

«Custando cada missão 120.000 réis (os professores ganham 30.000 réis mensaes) esse enorme serviço de civilização custaria a quantia de 360 contos sómente!

«De momento espera-se que não tarde a funcionar, ao menos, uma missão em cada concelho do paiz, a expensas dos cidadãos neles residentes, — e é confiando em que vos empenhareis, por vós e por vossos amigos, que vimos hoje solicitar o vosso apoio moral e material.

«Alguns socios das Escolas Moveis têm contribuido já com importantes quantias; alguns mesmo hão subscrito com 100.000 réis annuaes.

«Do Brazil têm vindo alguns contos de réis,

«As escolas têm sido beneficiadas com alguns legados e ultimamente doaram-lhes duas moedas de casas.

«As doações feitas, annualmente a estabelecimentos de caridade contam-se entre nós, felizmente, por centenas de contos, e mesmo para a instrução recebeu o governo portuguez, nos ultimos quatro annos, valor proximo a 500 contos.

«Não será possível, pois, por subscricção, doações, legados, etc., conseguir que se extinga de vez o analfabetismo em Portugal?

«Quem se recusará a contribuir para a redenção da sua patria, para a resurreição da sua gloriosa raça, decadente e enveleada?

«Todas as quantias subcritas serão cobradas directamente pela Associação das Escolas Moveis, cuja sede é no Largo do Terreiro do Trigo, 20, 1.º, Lisboa.

«A Associação não se envolverá em assumptos politicos nem em quaesquer alheios ao seu fim (§ unico do art. 1.º dos Estatutos).

«Os professores abster-se-ão abolutamente de tratar materias politicas ou religiosas.

«Dentre outros convém notar que são socios de merito das Escolas Moveis os srs. conselheiros — Bernardino Machado, João Franco e José Luciano de Castro. Era-o tambem o falecido conselheiro Hintze Ribeiro.

«Pertencem atualmente aos seus corpos gerentes, além de outros illustres cidadãos os srs. Bernardino Machado, Campos Junior, Homem Cristo, Magalhães Lima, Melo e Sousa e Teófilo Braga.

«E' seu tesoureiro o sr. Casimiro Freire, cuja vida de dedicação ás Escolas Moveis é uma odisseia de brava e heroica tenacidade.

«A acção das Escolas Moveis não se reduz sómente a libertar do analfabetismo aquelles que as frequentam, mas tambem prestam o de estimular o professorado official que tantas energias em si contém, difundem o conhecimento do metodo João de Deus e levantam o espirito publico, despertando no povo um interesse entusiastico pela instrução, tão carinhosa e elevadamente ministrada a seus filhos, que nela se encontram como sob a acção dum verdadeiro milagre.

«Se encontrarmos entre 5 milhões de portuguezes, 100.000 homens que a obra sagrada da nossa libertação cedam 3 réis diarios, (12000 réis annuaes) e

outros 100.000, 7 réis (27400 réis annuaes) e ainda alguns subscritores de quantias de 50000 a 100000 réis, por exemplo, teremos dado prova do significado e honroso altruismo e dos nossos vindouros legaremos o mais bello exemplo de dedicação patriótica e humanitaria.

«Quem hade querer para si a vergonha de ser sua a culpa de contar Portugal 79 p. c. de analfabetos? Quem hade que não queira contribuir para que o seu paiz não morra entre as nações civilizadas?

«Socorrei, pois, a miseria das series, — a da ignorancia — e não deixeis ao desamparo o maior de todos os desgraçados — um povo analfabeto e vilecido, escravo! Salva Portugal. Com vós contamos para a grandiosa obra da sua redenção.

«Só assim o futuro vos bendirá e vosso nome será lembrado com o carinho que na historia é devido aquelles que smaram calorosamente a Humanidade.»

O nosso amigo, sr. dr. Lopes de Oliveira, tem tido o melhor acolhimento á sua empreza, em Coimbra, apra da época pouco favoravel em que vive agora em que está ausente a parte da população que mais fructuosamente poderia responder a sua iniciativa.

O sr. dr. Lopes de Oliveira espera poder voltar na mesma missão a esta cidade, em começo de outubro ou de novembro.

A *Resistencia* põe, hoje como sempre, abertas as suas colunas para tudo o que possa precisar a Associação de Escolas Moveis, sem restricção de espaço e com completa liberdade de redacção.

Saíão Rossini

Com este titulo vão abrir os sr. Castro Leão e irmão, um estabelecimento de venda de pianos, que provavelmente se estabelecerá na rua Ferreira Borges, 44, 1.º.

O novo estabelecimento, que pretende deslocar em proveito desta cidade o mercado de pianos quasi exclusivamente limitado a Lisboa e Porto abrirá com 20 a 30 modelos diferentes de pianos, dos mais conhecidos e repetidos autores, accessiveis a todas as bolsas, por facilidades de pagamento e preços que por circunstancias especiaes se verdadeiramente novos no nosso mercado.

A nova casa não terá um exclusivo de venda, na acção habitual e prejudicial ao comprador; exporá modelos diversos e tê-los-á em exposição facilitada do seu ensaio.

Cada um comprará o que mais lhe agradar.

O que a casa garante é o fabrico ao mesmo tempo que, pelas condições excepcionaes de venda, torna accessiveis a todas as bolsas pianos que as camaras de Lisboa e Porto não poderão fornecer por eguaes preços.

Para reparador e afinador de pianos contratou esta casa o sr. José A. Nunes, do teatro de S. João, no Porto e discipulo de Fernando Romero, afinador e construtor da fabrica de Pianos em Madrid.

Por 5.000 réis annuaes terão os sinantes desta casa a facultade de fazerem limpar e afinar todos os mezos seus pianos.

O mesmo estabelecimento se encarrega de reparações em violoncelo, contra-baixos, e toda a qualidade de corda.

O estabelecimento provisorio mandará para a rua da Sofia, onde tem casa ampla e desafogada, e onde com estabelecer uma serie regular de concertos.

Além disso o futuro estabelecimento terá salas, onde os professores de musica poderão leccionar os seus discipulos.

E' enfim uma industria-nova que com prazer vemos estabelecer-se em Coimbra.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; feijão, 500; trade, 540; centeio, 340; vada, 260; grão de bico, 520 e 650; lavada, 400; tremoços, 20 litros, 380; batata 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2750 e 27600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

O PRINCIPE

Serralharia artistica

Comentando a recção ao principe real, que mais parece uma fuga por mar até Cascaes do que o recebimento feito pela capital a quem por tão longe tem andado, escreve o *Jornal do Comercio*:

«Para anteparar possiveis inconvenientes, que são a sua obra e o seu serviço ás instituições, resolveu o governo amalgamar no dia 28, numa só cerimonia no Arsenal, a recção de S. A. o Principe Real e as felicitações a Suas Magestades pelo seu aniversario natalicio, fazendo-se depois a retirada da Real Familia... por mar em direção a Cascaes.

«Não se nos afigura que fosse necessario providenciar por uma forma, que, privando o Principe de se mostrar no seu regresso á população da capital, pode nela produzir uma impressão menos agradável.»

E' que o momento não vae para festas apesar da segurança com que a imprensa franquista clama as excellencias do sr. João Franco.

O proprio *Jornal do Comercio* o reconhece:

«Sem duvida, o momento politico que se está atravessando não é propicio a maiores demonstrações de popularidade, mas e nosso parecer que a população de Lisboa acolheria com agrado e respeito a demonstração de consideração para com ela havida, de se organizar o itinerario, de forma que S. A. o Principe Real, regressante de uma longa viagem ao nosso dominio africano, pudesse, em companhia de Suas Magestades, saudar o povo da capital do Reino, e receber as suas saudações.»

E continua censurando o governo:

«Não o entendeu, porém, assim o governo, a quem do caso compete toda a responsabilidade, e que melhor do que nós conhece, ou pelo menos *deve* conhecer, a situação, mas todos farão a Suas Magestades e ao Principe a justiça de acreditar, que é com funda magua que se conformam com o programa ministerial.

«Estamos, porém, a 20 e o governo tem ainda tempo, mais do que bastante, para reconsiderar.»

Recortamos o alvitre final:

«Se, realmente, existe algum grave motivo para as suas determinações, mantenha-as, que é o seu dever. Se, porém, se trata apenas, como supomos, de se defender a si proprio contra quaesquer demonstrações, que solemnizem demasadamente perante El-Rei a impopularidade ministerial, faça então, a quem tão confiadamente se lhe entregou — para a linda obra que se tem visto — o leal sacrificio de se não incorporar no cortejo, e todo o inconveniente ficará arredado.»

Não é de supôr que o sr. João Franco siga o avisado conselho.

Ele julga-se indispensavel. Ele julga-se o unico capaz de um Portugal ter uma ovação sentida.

Demais para que insistir. O sr. João Franco é coerente.

Não disse ele ao sr. Fraga de Castro para uso do Pará que proibiu todas as aclamações em proveito da ordem? E' ler:

«O governo dispunha de um meio pratico de conjurar esse perigo latente; proibir, sem excepções de qualquer natureza, as manifestações publicas de carater politico. Nem mesmo o soberano eximiu-se aos efeitos de tal deliberação.

«Em fins de 1906 Sua Magestade o sr. D. Carlos regressava de Vila Viçosa e a policia dispoz as coisas de maneira que se lhe não fizessem na rua manifestações coleativas. Sua Magestade foi cumprimentado na estação pelas pessoas que o quizeram saudar e que logo depois debandaram em obediencia a ordens dadas nesse sentido.»

Proibiu as manifestações ao papá... Proibiu naturalmente as manifestações ao menino.

Ora ahí está!... O conselho superior de instrução publica aprovou o parecer sobre o concurso para o provimento de uma professora da escola central feminina de Coimbra.

Foi já enviada a primeira remessa da obra entregue aos artistas desta cidade pelo sr. Adães Bermudes, e que foi executada pelos srs. Antonio da Conceição, João Gomes, Lourenço de Almeida e Manuel Pedro.

Por carta particular, que lemos, sabemos que o sr. Adães Bermudes ficou satisfeittissimo com a obra dos serralheiros de Coimbra, mostrando-se contente por ver que os nossos artistas saberão honrar o seu nome e o desta terra levando honrosamente a cabo este importante trabalho.

O sr. Adães Bermudes, que, como mais duma vez temos dito, se interessa pelo desenvolvimento da arte industrial de Coimbra que tem tido occasião de seguir de perto, virá brevemente a Coimbra entender se com os nossos artistas para uma empresa que poderá por ventura ser o inicio de um importantissimo desenvolvimento para a industria coimbrã.

Não nos surpreende o successo dos artistas de Coimbra, porque tivemos occasião, como noticiamos, de ver a obra antes de ser remetida para Lisboa.

Os artistas que foram encarregados desta obra de serralharia têm todos qualidades de individualidade artistica que tira á execução de qualquer obra a monotonia resultante da realização do mesmo tipo.

Os desenhos eram, alem disso, variados, de liberdade de traço que permitia a cada um interpretação propria sem perda de uniformidade dada pela linha geral e espirito superior de conceção artistica.

Cada um dos artistas fez a obra com amor e liberdade plena de interpretação e execução

Na obra que se está fazendo agora, os artistas de Coimbra estão talvez revelando superioridade de execução e interpretação superior á da primeira remessa que tão justos encomios mereceu ao sr. Adães Bermudes.

E a nós é-nos muito grato escrever palavras de louvor a esta industria que não está na tradição das arrufadas, dos doutôres e das tricanas, mas que revela nos artistas de Coimbra dotes, aptidões, vontade de trabalho e iniciativa bem superiores a todo esse tradicionalismo de capa e batina e trovas liricas caro a conselheiros, de literatura de almana que para donzelas sentimentaes em crise dolorosa de casamento.

Volta outra vez a falar-se na construção de uma praça de touros.

Desta vez o projeto é para os lados da Estação Velha.

E' empresa para fracassar ao tarde ou ao cedo e por que não temos simpatia de maior, sem a pretensão porém de obter por o caso diploma honorifico da sociedade protectora dos animaes.

A vala dos Lazaros

Temos mais de uma vês chamado a atenção dos nossos leitores para a obra da canalisação de esgotos que, começada ha muito, não tem sido continuada e que mesmo na parte construída já muito deixa a desejar.

Ao governo foi mandada a representação seguinte, elaborada pelo sr. dr. Silvio Pelico e que teve a aprovação da Camara Municipal:

Senhor! — A cidade de Coimbra, que em todos os seculos da nossa vida nacional foi sempre uma das primeiras cidades do Paiz, senão a primeira, pela heroicidade e patriotismo dos seus habitantes, pela sua situação geográfica e doçura do seu clima, pela grandeza e imponencia dos seus monumentos e pitoresco desigual dos seus campos, atravessa atualmente uma crise de vida e de transformação, que a todos impele e arrasta.

Desde a rua da Sofia até ao Choupal, descendo a margem direita do Mondego, alargem-se do rio para leste grandes extensões de terras uberrimas e dum aspecto ricente e aprazivel. São cortadas de sul a norte pela Sofia e depois rua Figueira da Foz. Nestas ruas e no amplo espaço, compreendido entre elas e o rio, os forasteiros, e os viajantes muito teriam que observar e admirar; — fabricas importantissimas e em grande numero, algumas ainda em construção, residencias de particulares, que são verdadeiros palacios, a linha ferrea que liga o coração da cidade com a rede ferroviaria do Paiz, quintas, parques, po-

mares, jardins, enfim uma laboriosa e accentuada efervescencia de progresso.

Contra esta expansão bela e robusta levantam-se obstaculos e entraves, que de certo paralisavam tantas lutas e tantas atividades, anulando-as e inutilizando-as.

A Camara Municipal de Coimbra ousa esperar, Senhor! da protecção de Vossa Mage tade remedio para tamanho mal.

Ordenando, sejam aceleradas e impulsionadas com energia as obras do coletor, vasadouro da cidade, o qual atravessa esta zona em direção do Mondego, a juzante do Choupal.

O remate desta empresa extinguiria a ignobil e empestada *Vala dos Lazaros*, onde a descoberto porrem repugnantemente esgostos e liquidos imundos.

Ha horas durante o dia, hores durante a noite, em que o ambiente é um horror indisciplinavel, taes são as pestíferas exalações que se levantam dessa vala que conspurca e que mata um dos mais belos bairros da cidade.

Nunca nos passou despercebido tão difficil problema. Ha cerca de dois annos, logo nos inicios da nossa gerencia, tsembe sobre este assunto representou esta Camara perante Vossa Magestade.

O coletor avançou um pouco mas com grande morosidade. Depois ficaram estacionados os trabalhos.

Urge recommear com celeridade e com presteza. Reclama-o uma cidade inteira, que maia uma vez e sempre confia na magnanima protecção de Vossa Magestade.

Assim acaba a representação do municipio que nos parece de um optimismo contra todas as realidades.

Nunca é bom fiar demais nem mesmo na Virgem, senhora nossa.

Curar, curar, é que é necessario.

Ficou transferida para o dia 26 do corrente a arrematação da construção da casa das maquinas para a fabrica do gaz.

Na madrugada de sexta feira declarou-se um violento incendio na casa de habitação e celeiro do sr. Joaquim da Fonseca, chefe de cantoneiros, morador na estrada de Lisboa.

O prejuizo foi importante e total em azeite, vinho e cereaes, apesar da rapidês dos socorros.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Leite Ribeiro.

Foram autorizados os trabalhos na estação do Carvalhal da Serra, ao limite do distrito de Coimbra.

Musica

A banda de infantaria 23 executa hoje, das 6 e meia ás 8 e meia horas da tarde, no coreto da Avenida, o seguinte programa:

1.ª parte

O Transmontano, marcha militar. Francisco Peixoto.

La opera Raymond. Ambroise Tomás. Florentina, marcha. Francisco Peixoto.

El reloj de Lucerna. Marques. Tosca, seleccion desta opera. Pucini.

2.ª parte

Victoria, sinfonia. Benjamin da Costa. *Melodie*, sérénade. Schubert.

La Opera Lohngren, marcha. Wagner. Hino Nacional.

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a *Pomada anti-herpética* de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes d'esta revista literaria, dirigida pelo grande historiador Alexandre Herculano.

Nesta tipographia se diz,

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Para as escolas e para o povo

Obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario

POR

JOSÉ AGOSTINHO

Tornar os *Lusiadas* compreensíveis a todos os portuguezes — aos jovens estudantes e ao povo, é o fim desta obra.

Pretende-se auxiliar os menos cultos na perfeita intelligencia do poema sublime, nossa gloria de sempre e, como diz José Agostinho, como que o nosso Evangelho civico.

Para isso parafraseou êle as estancias, e, quando condensa algumas das suas locuções allegoricas, lá ficam no fundo do canto as notas a explicarem o que teve de sintetisar.

Resumiu, além disso, as parafrases de todos os cantos.

E este resumo para os que não têm ainda cultura que lhes permita compreender o sublime poeta, apesar do auxilio das notas.

Não é este trabalho sempre uma parafrase, como vulgarmente se entende. A's vezes é synthese, principalmente quando o sentido pôde ficar por demais obscuro.

E, para os menos cultos, vae ainda um vocabulario. O proposito é fazer claro o pensamento do poeta. Pouco importa para isso que predomine a parafrase, ou que appareça a synthese, justificada pela explanação da nota.

Parafrases, synthese, notas e vocabulario, pretendem só isto: tornar acessivel a leitura dos *Lusiadas*, tão elogiados e tão pouco lidos pelas classes populares.

Este monumental trabalho de José Agostinho torna o nosso grande poema acessivel a todos os que saibam ler.

Não ha uma difficuldade de interpretação que não seja destruída pelas parafrases, notas, resumo das parafrases e vocabulario.

Nunca o sentido verdadeiro é alterado e muitas vezes a linguagem do grande poeta conserva-se na prosa.

Os *Lusiadas* prefaciados, parafraseados, anotados e com um vocabulario sairão em 10 tomos, formando cada canto um tomo. Venda avulsa e por assinatura.

A assinatura está aberta, desde já, na Livraria Figueirinhas, Editora — Porto e nas principaes livrarias.

O 1.º tomo que sairá no dia 15 do corrente é expedido a todas as pessoas que tiverem feito a sua assinatura e tem 145 paginas.

O Canto II — será exposto á venda em outubro. Os restantes tomos sairão a seguir dois cada mez.

Preço por cada tomo, brochado . . . 150
Preço por cada tomo, encadernado . . . 250

Os srs. assinantes gosarão dum Bonus especial — A distribuição gratuita dos 3 ultimos tomos.

Livraria Figueirinhas, Editora — PORTO

ANNUNCIOS

SEMENTES

DE

AMORES PERFEITOS FRANCEZES

MADAME PERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

QUINTA DOS SARDOES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas,

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulhe-

res que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira, Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

REPUBLICANOS

São os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz A. Intermediaria — Coimbra, rua das Solas, 117, 1.º — Telefone 177.

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Médico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorragicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitães differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util instituição do previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MILREIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas): — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francott, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts*, etc.

Revolvers — *Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello-Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greuer*, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Anarade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



(Marca registada)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôdo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervossas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e ouão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenunamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de passôas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão os interesses todos os esclarecimentos precisos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicaes

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele; a agua do

Penedo é utilissima na litias urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçãõ.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcaima* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linitismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natura — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelela Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grand Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de sementeira, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pretender, queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã as 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1245

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de setembro de 1907

13.º ANNO

Exploração patriótica

E' bem do nosso temperamento o entusiasmo que as notícias das primeiras vitórias portuguesas em Africa está levantando, e o alvoroço patriótico com que taes novas estão sendo recebidas por a imprensa de todas as matizes, mesmo pela democratica que mais refletidamente deveria olhar os acontecimentos e apreciar-lhes as consequências.

E, se atendermos á desconfiança com que se estava olhando a expedição que se dizia temeraria e mal preparada, mais avulta a inconsequencia da alegria com que em Portugal está sendo recebida a tomada de uma embala abandonada e que bem pôde ser seguida da noticia de um desastre grave, tanto de prever nestas campanhas de Africa em que tantas vidas temos perdido na luta contra o indigena conhecedor do terreno, e levantando numa guerra traiçoeira de embuscadas, laços em que vem fatalmente cair o nosso soldado, mal vestido, mal alimentado e mal municiado, perdendo corajosamente a vida para ajudar as ambições dos governantes distantes, para quem as campanhas em Africa têm sido o pretexto da exploração facil do patriotismo nacional, ou deixando-se matar ingloriamente pela imprevidencia e falta de qualidades militares de superiores, cuja falta fica sem o castigo devido.

Tudo se esqueceu, neste paiz de entusiasmo facil, á nova de uma acção que se diz decisiva, e que no laceramento dos telegramas officiaes mais parece um incidente de marcha cuja importancia se exagerou.

Esqueceu-se tudo até o que mais positivamente se sabe: que os nossos triunfos em Africa são muitas vezes, como a nossa politica geral, um facto burocrático sem corresponder á realidade, que vai transitando pelas estações officiaes com as respostas do estilo e com a consagração final de reconhecimento publico das estações officiaes que se pretendia.

Ninguém hoje acredita na realidade da maioria dos nossos factos militares dos ultimos annos, e o valor daquelles que se acham mais seguramente afirmados é contestado por mais de uma autoridade na especialidade, ou por quem de perto os pôde observar e esteve em casos de medir-lhes o alcance.

A nós alegria-nos qualquer nova de victoria que nos chega da Africa, compreendemos bem o alvoroço publico, porque delle padecemos tambem, e estamos sempre prontos a gritar com os outros, apesar das desilusões que nos tem dado este patriotismo irrefletido da raça; mas a noticia de uma victoria deixa-nos sempre na mesma apreensão morbida de um desastre proximo.

As circunstancias do povo portuguez não são tambem de molde a deixar passar sem um comentario de tristeza a alegria com que o patriotismo nacional aplaude um facto distante, sem ver os que de mais

perto deveriam ferir o seu brio, despertar a sua indignação.

E é verdadeiramente repelente a exploração do generoso sentimento nacional feita pelos poderes publicos, pretendendo autorisar-se com vitórias que não são resultantes nem de uma orientação superior, nem de uma longa preparação, pretendendo com o seu brilho dourar o prestigio apagado da monarchia.

Tudo esqueceu.

Ficaram sem punir os desastres de 1904, que nos despojos calcinados da embala do Cuamato, nos deixaram, como insulto, os que a abandonaram aos nossos soldados.

Tudo esqueceu. E a victoria de agora transforma-se por um acto cynico na consagração gloriosa da viagem colonial do principe real.

Sobre as ruínas da Embala vai levantar-se uma fortaleza que se chamará D. Luiz de Bragança.

Isto dizem em vozes de entusiasmo os telegramas officiaes, em que de balde se procurará uma palavra, uma palavra só, para os que, no sacrificio, pelo dever profissional, foram perder as vidas com a certeza de bem longe, na sua terra distante, no pequeno lar tão triste agora, se não saberá nunca a coragem e a saudade que os mataram.

Os telegramas officiaes mais parecem a indicação dum numero vistoso dos programas da recepção do principe, do que um grito sentido de aplauso e de alegria.

E indigna tão repelente exploração de um sentimento nobre.

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

E' tarde para noticiarmos aos nossos leitores a brilhante festa democratica que foi a inauguração dos trabalhos da estatueta a Fernandes Tomás, na Figueira da Fós.

Todos os jornaes têm dito o que pode dizer-se, porque é impossivel descrever o efeito da eloquencia de Antonio José de Almeida que, na frase suggestiva de Manuel de Arriaga, era como o mar que tudo alaga o sol que tudo aquece.

No nosso país, Antonio José de Almeida não é o nome de um politico prestigioso, é mais do que isso; é uma aspiração nacional, aspiração de bondade intelligente, de liberdade, de justiça.

A sua presença só, motivou aplausos que nenhuma eloquencia originou nunca no nosso país, porque elle não é a acção, elle não é a palavra; elle é a aspiração da consciencia nacional.

A sua bondade, os dotes superiores do seu espirito, o seu caracter sem macula, a sua devoção patriótica, fazem delle um simbolo para o povo portuguez habituado a ser explorado por falsos politicos, sem intelligencia, sem saber, sem patriotismo, e cheios de todas as táras de corrupção.

Antonio José de Almeida não é hoje para o nosso povo um homem politico, com logar no parlamento; é uma aspiração com um altar dentro da consciencia de cada espirito verdadeiramente patriótico.

A Resistencia saúda-o não como ao antigo companheiro de combate, mas ao colaborador dedicado, ao amigo de todas as horas, de todos os momentos, mas como a síntese da aspiração nacional, feita de bondade, de civismo, de dedicação, de modestia e de honestidade.

Exceções á lei do descanso

Os donos de botiquins e casas de bilhar pediram ao governo para que os seus estabelecimentos podessem estar abertos aos domingos.

Parece nos que é deferivel a pretensão e que taes casas que são uma necessidade publica, como as hospedarias, as tabernas e os restaurantes deviam ter garantido o seu exercicio sem descanso desse-se embora, como é justo, aos empregados o descanso de um dia por semana.

Aqui o temos dito muitas vezes. As casas de espectáculo e recreio publico, onde cada um possa meter-se a divertir-se, a descansar não podem estar fechadas no dia do descanso.

Para o commercio em geral o dia de descanso é uma necessidade que terá de fazer-se num dia certo, em todo o paiz, por fórma a evitar complicações difficéis de resolver.

Para esses o domingo, dia já de descanso na maioria da sociedade portugueza, estava por isso naturalmente indicado.

Nas terras do paiz, em que a civilização se fez sentir já, a maioria do commercio tinha determinado fechar as suas portas, conservando-se apenas presos a habitos tradicionais ou velhos ou espiritos gananciosos que do facto não podiam tirar proveito de maior, e que se iam naturalmente inutilizando.

O que em Portugal se está dando com o descanso dominical indica bem a inferioridade commercial do nosso paiz que tão assinaladas vezes nos tem valido no nosso dominio colonial.

Tudo isto não é velho; é velhote, que é peor e mais deprimente.

Ninguém viu o espirito superior que não é da lei, que é da consciencia nacional, que não nos é peculiar, que é comum a todas as nações, todos viram o spuro do domingo, como se todos usassem ainda os tradicionais sócios do logista antigo.

Claro que houve exceções em toda a parte, como as houve tambem em Coimbra, mas em toda a parte, como em Coimbra, o espirito conciliador que a direcção antiga da Associação Commercial quiz fazer prevalecer, morreu numa luta mesquinha feita sem orientação e sem verdadeiro espirito de classe.

A liberdade não é uma concessão armada no ar; deriva dos direitos absolutamente respeitaveis de cada classe.

Quem os não respeita mostra ou inferioridade intelectual ou inferioridade moral, coisas que andam quasi sempre a par.

E disto não ha seir.

Mas, voltando ao ponto inicial, que determinou estas considerações, ha profissões para as quaes o descanso dominical seria um verdadeiro contrasenso: são os cafés, os restaurantes, os theatros, todas as casas de prazer ou de reunião que têm os seus melhores preventos, tanto para patrões, como para empregados, nestes dias.

Para estes impõe-se o funcionamento ao domingo, exactamente pela mesma necessidade social que impõe ao commercio o descanso dominical.

A arte do ferro em Coimbra

Com este titulo escreve o nosso collega Noticias de Coimbra sobre as obras encomendadas pelo sr. Adães Bermudes aos srs. Antonio da Conceição, João Gomes, Lourenço de Almeida e Manuel Pedro, acompanhando a noticia de algumas sensatas observações que pedimos licença para transcrever:

«Alem desta tarefa, destinada a um edificio em construção na Avenida D. Amelia, em Lisboa, tambem o mesmo arquiteto confiou ao sr. Alfredo Fernandes Costa a execução de um portão no estuio D. João V, para o palacio do Conde de Agrolongo.

«E' com grande satisfação que tor-

namos publicas estas apreciações aos trabalhos dos nossos conterraneos que tanto se têm dedicado pelo desenvolvimento da sua arte, deixando a ganancia para só honrarem os seus nomes de artistas e a sua terra.

«Ainda não ha muitos dias que o arquiteto sr. Alvaro Machado, ao ver em Lisboa uma grade de um tumulo, executada pelo sr. Manuel Pedro, teve esta expressão:

«— Mas como é que os serralheiros de Coimbra têm a liberdade para amoldar o ferro como desejam!

«Bastava esta afirmação feita por um arquiteto de tanto valor, para se reconhecer a competencia dos nossos serralheiros.

«E não se julgue que fazemos selecção por uns terem mais ou menos competencia profissional.

Quem acompanhar de perto e com interesse o desenvolvimento da serralharia, verá que de cada officina surge um forjador magnifico, e sabendo bem do seu officio.

«O que necessitam aqueles que por desuido menos têm estudado, é de boa direcção artistica que eles sempre aceitam com reconhecimento e boa vontade, razão porque é digna de todo o elogio esta classe que tão honrosamente toma a vanguarda no desenvolvimento da serralharia artista em Portugal.»

Colegio de S. Pedro

No logar competente publicamos o anuncio desta casa de educação cuja leitura recomendamos aos nossos leitores.

Tanto pelo pessoal docente, como pela competencia e longa pratica do seu director e proprietario, sr. Maximiano Augusto da Cunha, o Colegio de S. Pedro tem grande credito que desnecessario é encarecer.

E' sub-director e medico do Colegio o sr. dr. Nogueira Lobo, espirito moderno, intelligente e curioso, para quem os problemas pedagogicos são de particular perdicção, distribuindo pelo seu estudo, e pelo da medicina, a sua infatigavel actividade e a ambos versando com a mesma proficiencia que fazem delle um professor e um medico de pouco vulgar valor.

A casa construida propositadamente para colegio, com ginasio coberto e amplos quintaes, está num dos pontos mais salubres da cidade; na proximidade do Jardim Botânico e do parque de Santa Cruz, natural recreio dos alunos.

Na familia do sr. Maximiano Cunha têm os alunos a previdente ternura feminina que lhes adoçará a saudade das mães e dos irmãos distantes.

E', em resumo, uma casa de educação sempre em progresso e que pode afoitamente recomendar-se.

Todos os individuos que pretendam concorrer á regencia provisoria do desdobraimento das classes do liceu em turmas paralelas deverão apresentar até ao dia 1 de Outubro proximo aos reitores dos liceus, onde pretendam ser collocados a nota da sua pretensão, acompanhada de todos os documentos que possam justificar a proposta para a sua nomeação como professores interinos.

Em conformidade com o despacho ministerial de 14 do corrente, sobre parecer do Conselho Superior de Instrução Publica tanto o curso de letras, como o curso de sciencias dos liceus constituem habilitação provisoria para o ensino de geografia.

A requisição do administrador da Figueira da Foz, foi preso Manuel Macedo, accusado de abuso de confiança, juntamente com Antonio Filipe, empregado na Padaria Hespanhola daquela cidade.

O Antonio Filipe não pôde ainda ser capturado.

EM ANADIA

E' do nosso preiado colega da capital O Mundo, o artigo que hoje publicamos, devido á pena de um dos mais brilhantes escritores do partido republicano.

E' um documento historico, a que teremos mais de uma vez de nos referir, estamos certos, porque demais conhecemos a sinceridade dos chefes dos partidos politicos em Portugal!

De Anadia não poderei dizer, como o outro disse de Agueda, que só a conhecida por fóra, na doce contemplação da sua ridente paisagem...

Anadia, essa, conheço-a bem por dentro, ou não fóra ela a terra dos meus avós, o berço natal de meu pae!... A ela me prendem desde novo, afetos e interesses que se relacionam com todo o meu viver de há mais de trinta annos a esta parte; demoro sempre a vista com encanto nos seus progressos, conquistados desde longa data, com uma força de vontade inegalavel, por quem soube valer-se da evidencia da sua posição para ser verdadeiramente util á terra em que nasceu; quero-lhe como se fóra a um filho dilecto, e bem merece este povo que todos lhe queiram bem, porque intelligente e honesto, tem a verdadeira preocupação de trabalho, e com ela, a aluvez propria de todo o homem livre!

Acho-me na residencia do sr. conselheiro José Luciano, muito minha conhecida, onde morreu Alexandre Seabra, o douto jurisconsulto, um belo homem insinuante, que a todos cativava pelo seu trato cavalheiresco e afável, e que deveria ter acabado republicano, tal era a aversão do seu espirito independente por tudo quanto envolvesse autocracia ou respirasse falsas honrarias e servilismo...

Fôra elle quem delineara esta bela casa, sem aparatosa grandezza, sem arrebiques de chalet, mas com os traços dum elegante palacetto, muito bem construido por operarios da localidade, com excellentes aposentos e boas salas.

Aqui se deram festas que evocam ao meu espirito gratas recordações da minha mocidade, festas que a BARRADA nunca esquecerá; aqui se fez politica e aqui se receberam gentilmente homens de todos os partidos.

E nesta gabinete, ao rez do chão, hoje confortavelmente mobilado, que era o escritorio do grande jurisconsulto, onde tantas vezes me encontrei e onde nunca troquei uma palavra de politica com Alexandre Seabra, avisto-me com o sr. conselheiro José Luciano, a quem pela segunda vez na minha vida venho hoje falar em politica. S. ex.ª, reestocado na chaise longue, onde passa horas a ler e a palatrar, recebe-me amavelmente como a um velho amigo pessoal, como a um vizinho, que em vez de lhe falar nas vinhas, quasi contiguas, onde s. ex.ª e eu andámos a mandar cortar as uvas, o importuna para lhe lembrar que me marcara para hoje a entrevista há dias prometida...

Trocados os cumprimentos, e falando-me do aturado tratamento a que está sujeito, diz-me que ainda hontem de manhã o seu dedicado medico, correligionario e amigo, o conselheiro Moreira Junior, lhe applicara uma boa dose de pontas de fogo e lhe fizera outros serviços clinicos com aquella pericia que todos lhe reconhecem.

Ficára bem, e horas depois o sr. conselheiro José Luciano recebia os seus amigos de Lisboa, vindos da Pampilhosa em dois automoveis, e presidia á reunião dos marchaes do seu partido.

— Vieram enão?...

— Os conselheiros Veiga Beirão, Sebastião Teles, Pereira de Miranda, Artur Montenegro, Antonio Cabral, Dias Costa, Afonso Espergueira, Eduardo Vilaça, Augusto José da Cunha

D. João d'Alarcão, Conde de Cartaxo e Vicente Monteiro, tendo chegado na véspera, como lhe disse, o conselheiro Moreira Junior.

— Mas faltam ainda alguns marechães...

— Sim, justificaram a sua ausencia por motivos atendíveis os conselheiros Matias Nunes, Antonio Candido, Eduardo Coelho, Conde de Penha Garcia, e Libanio Fialho Gomes, que foi presidente da camara dos deputados.

— Na reunião a que v. ex.^a presidiu, apreciou-se então a situação politica e tomaram-se certamente deliberações importantes...

— Expuz aos meus amigos com o maximo desassombro o objeto da convocação da reunião, replica o sr. José Luciano, e ficou resolvido, por unanimidade de votos, que nenhum dos marechães progressistas fosse á recção do dia 28, a não ser os que, como o conselheiro Matias Nunes, comandante de artilharia 3, têm de acompanhar a sua officialidade, ou o conselheiro Sebastião Teles comandante da escola do exercito, que se encorpóra tambem com a officialidade da escola. Desejaria que não fossem tambem á recção os marechães e chefes dos outros grupos da opposição e conto que não vão. Do que discordei foi da forma de protesto apresentado pelo conselheiro Augusto José da Cunha, propondo que fossemos ao paço intimar o rei a que obrigasse o governo a voltar á normalidade constitucional, sob pena de não contar mais com os serviços dos seus antigos ministros. Como intimação, era impertinente; como ameaça, seria ridicula. Obteriamos talvez uma resposta que nos colocaria mal, a menos que não tivessemos certa a revolução. Conveni os meus amigos que deviamos usar de outros processos e tive a fortuna de os ver a todos do meu lado, mesmo ao conselheiro Augusto José da Cunha.

— Mas então o partido progressista parece querer entrar num periodo revolucionario?

— Estamos num periodo revolucionario, não ha duvida, diz-me o sr. José Luciano; por ora dentro de certas formalidades legais, mas dispostos a ir até ao fim, porque isto não é ditadura, é um golpe de Estado que representa o puro absolutismo, e o partido progressista comprometeu-se hontem a usar de todos os meios para que as ditaduras cessem por uma vez, reformando-se a constituição com o concurso de todos os elementos liberaes.

— Mas v. ex.^a sabe que todos os governos têm feito ditadura e v. ex.^a mesmo...

— Nunca fiz ditadura senão em 1886, forçado pelas largas ditaduras dos regeneradores, e depois por ocasião da peste do Porto, com o acordo das opposições... E essas ditaduras eram curtas; o parlamento as sancionaria, ou não; agora é que não ha parlamento nem esperanças de ser convocado. Repito: o que se está passando é perfeitamente um golpe de Estado. Vamos convocar para os fins de outubro uma sessão magna em Lisboa, do partido progressista, reunião em que serão apreciados os acontecimentos politicos e a attitude do bloco opposicionista a quem vou comunicar as resoluções que tomámos na reunião de hontem. Nenhum de nós voltará ao paço enquanto não estiver restabelecida a normalidade constitucional. Em seguida á reunião geral do partido, é natural que se dê um banquete politico para mais largas expansões, visto que não podemos falar nos comícios. Emfim, se alguma resolução mais se tomou hontem, de carater reservado, e que depende de combinações com os nossos aliados dos partidos monarchicos, compreende que a não posso tornar publica antes de dar dela conhecimento aos interessados...

— E sobre a annunciada dissolução das camaras municipaes, o que pensa v. ex.^a?

— Não acredito que o governo se atreva a dar esse passo; não é possível. Mas, se o der, resistiremos por todas as formas a mais esse golpe de Estado.

Quer que lhe diga a minha opinião individual sobre os acontecimentos?

O rei sairá para o Brazil em abril, e não sairá, não poderá partir, deixando o paiz na situação em que se encontra. Tão pouco o principe real ocupará a regencia sob a actual ditadura. É isto o que eu penso, e que tenho razões para acreditar.

— De modo que, redargui, v. ex.^a persuade-se que, antes de abril, a situação mudará?

— Sim, muito antes.
— E a lei eleitoral far-se-ha?
— Para quê? acrescenta o sr. José Luciano, se o governo, mesmo que fizesse amanhã eleições á cabralina, não poderia sustentar-se em desacordo com a regencia...

— E sobre o proposito de alguns correligionarios de v. ex.^a não quererem receber o aumento dos seus ordenados, decretado em ditadura, o que me diz v. ex.^a?

— Que acho impraticavel o expediente tomado. Nas repartições de fazenda paga-se o recibo processado ou não se paga nada. O Banco de Portugal, caixa do Estado, não aceita depositos senão em nome individual, como o Monte-pio, de modo que não ha meio de fazer a divisão a favor do Estado, das quantias recebidas a mais pela lei ditatorial. O conselheiro Moreira Junior, esse não tem recebido ainda vencimento algum. O conselheiro Cunha fez o deposito no Monte-pio, mas como particular, ficando á sua ordem. O que me parece, pois, praticavel é, quando cessar a ditadura, e quando forem anulados pelo parlamento todos os actos ditatoriales, que hãode se lo, e esse compromisso ficou hontem tomado pelo partido progressista, restituir-se-hão ao Estado as quantias que se tiverem recebido a mais nos diversos vencimentos atingidos pelo aumento decretado.

De resto, estamos todos de acordo em agitar o paiz pela salvação das liberdades publicas. Na reunião dos meus amigos, alguns houve que manifestaram a sua impaciencia por se adiar ainda a convocação geral do partido.

Alguns houve tambem que falaram na completa ruptura de relações, mesmo pessoas, com o Paço. Não sou desse parecer. Politicamente não volto ao Paço, enquanto estivermos sob a pressão do golpe de Estado, mas não deixarei de ser cortez, respondendo a cumprimentos, quando entenda que devo responder a eles. E o rei, pessoalmente, tem sido sempre correto comigo. Sabendo, por exemplo, da morte do Marquez da Graciosa, Fernando, nosso visinho, que v. conheceu muito bem, apressou-se a mandar-me os seus sentimentos de pesar, na persuasão, aliaz justissima, de que eu perdera um dos meus melhores amigos... Já vê que as relações pessoas, em determinadas circunstancias, nada têm, nada devem ter com a ruptura das relações politicas...

Eram quasi quatro horas da tarde. O sr. conselheiro José Luciano tinha de dar o seu habitual passeio de caruagem, e de fazer as despedidas ao sr. conselheiro Sebastião Teles, o unico dos marechães progressistas que não se retirára hontem no comboio correio para Lisboa.

Apertei a mão ao sr. José Luciano, meu adversario politico, que tão bem me acolhera como amigo pessoal, folguei de reconhecer-lhe mais uma vez a lucidez do seu espirito e agradei-lhe a amabilidade da sua entrevista, que pedi licença para reproduzir no *Mundo*, como o faço ao correr da pena, correspondendo ao convite de França Borges, na mira de dar aos leitores deste jornal, uma simples narrativa de ocasião.

Albano Coutinho.

Casa Memoria

Foi trespassado ao nosso amigo e correligionario sr. Justiniano da Fonseca o acreditado estabelecimento de maquinas de costura, bicicletas, e instrumentos musicos da rua Visconde da Luz, pertencente ao sr. Santos Beirão. Da atividade do sr. Justiniano da Fonseca, do conhecimento que tem das condições commercias do nosso meio é de esperar ver progredir rapidamente a *Casa Memoria* e vê-la transformar num estabelecimento de primeira ordem, o que bem facil se nos afigura pela sua excçãoal situação e instalação alem de competência e atividade inteligente do nosso amigo.

Longa vida e prosperidades.

Está em Coimbra o sr. ministro dos estrangeiros, que deve regressar amanhã a Lisboa.

Correu muito animada a feira dos 23, havendo importantes transações em gados bovino, lanigero, caprino e suino, sendo menos importantes as do asinino e cavalar.

MUSEUS E BIBLIOTECAS

Vae abrir-se proximo a Universidade sem que da parte do governo tenha havido ato de valor que mostre que se interessa por o desenvolvimento deste instituto de ensino, que conheça as causas da sua crise, que aliás é geral para os de todo o paiz, e tenha empenho em resolve-la.

O governo não tem mesmo feito o que mais simples lhe seria — o deferir ás pretensões dos professores feitas no visível interesse do ensino e com singular abnegação e sacrificio pela abandonada causa da instrução em Portugal.

O sr. João Franco, que mostra tanto empenho em que todos conheçam o seu modo de pensar, que tem chamado ao paiz os jornalistas estrangeiros para que lá fóra se conheça, o que o paiz não consegue saber, a excelencia da sua administração, mostra um singular desprezimento pela opinião dos outros, supondo-se que a inspiração dos seus atos lhe venha, como ao sr. cardeal patriarca, do espirito santo e não do conhecimento terreno dos factos que possam ter os que de mais de perto trabalham pelo fomento e progresso do ensino.

A causa do progresso que por vez e se tem notado no ensino pela modificação de velhos processos e pela adção de outros modernos tem sido em Portugal sempre originada pelas viagens ao estrangeiro, ou subsidiadas pelo governo ou da iniciativa e á custa particular dos professores.

Isso se tem visto em Coimbra em todas as faculdades em que o ensino tem progredido.

A ação do sr. dr. Santos Viegas na Faculdade de Filosofia, a do sr. Costa Simões na de Medicina são exemplos brilhantes por demais conhecidos para que seja necessario insistir neles, do efeito que para melhoramento do nosso ensino tem dado as missões de ensino mais de uma vez entregues a estes professores.

E' ás viagens de estudo, feitas por conta propria dos professores, num exemplo sem incentivo superior condigno, que a faculdade de medicina deve o ensino da microbiologia, a reforma do ensino de anatomia, o progresso da medicina operatoria.

Foi das viagens e estudos no estrangeiro que os falecidos professores drs. Augusto Rocha e Sousa Refoios trouxeram o alento vivificador que tem mantido o ensino na Faculdade de Medicina, em muitos ramos, superior ao das outras escolas do país, na esteira do dr. Costa Simões que conseguiu implantar e desenvolver em Coimbra o estudo de histologia, tornar habitual aos alunos o uso do microscopio, e iniciar assim, na Faculdade de Medicina, uma reforma urgente nos estudos medicos do nosso país.

Ainda ás viagens no estrangeiro se deve a iniciação dos estudos das doenças mentaes feita por o dr. Sêna professor da Faculdade de Medicina.

Foi das viagens ao estrangeiro que o sr. dr. Daniel de Matos trouxe a força com que tão devotadamente se sacrificava de dia e de noite por melhorar o ensino, dando-lhe uma orientação pratica notavel, numa disciplina para admirar, numa persistencia sem igual, pois vem desde os seus primeiros trabalhos na Faculdade, sem um incentivo e por vezes até mais ou menos encobertamente hostilizado.

Estavam taes processos nas tradições da Universidade de Coimbra, aonde vieram ensinar os maiores engenheiros de outros tempos e de onde saíram vultos scientificos que foram honrar o nosso nome no ensino das universidades estrangeiras.

E pôde dizer-se que nunca se extinguiu absolutamente no nosso meio a tradição de tão salutar pratica, procurando os professores á sua custa o que não podiam obter das boas graças dos governos.

Nos mais modernos professores se nota felizmente a mesma orientação.

E é-nos muito grato ter ocasião de nos referir aqui ao sr. dr. Angelo Fonseca, amigo que temos o orgulho de contar desde o tempo da sua laboriosa mocidade, e que duas vezes já, á sua custa, foi fazer ao estrangeiro estudos de que beneficiou o ensino e poderia até ter beneficiado a cidade, se as iniciativas generosas tivessem no nosso país o incentivo e a respeitosa admiração que lhes falta mesmo daquêles de quem mais direito os haveria a esperar.

Era por isso natural que o sr. Jo...

Franco que diz ser tão cioso do ensino portuguez, tivesse aproveitado este movimento e o favorecesse.

Ora dá-se exatamente o contrario. Ha professores da Faculdade de Medicina que desejam ir fazer o tirocinio no estrangeiro, e que fizeram ao governo propostas nesse sentido que ficaram sem andamento.

Os professores não pediam comissões rendosas, desejavam apenas que, enquanto andassem em estudos de que apresentariam os relatorios officaes, se lhes conservassem o ordenado e a gratificação.

Não o têm podido até hoje conseguir apesar da alta conveniencia que das suas viagens deveria advir para o ensino.

Mas ha mais: o governo que se mostra tão solícito pelo museu dos coches reaes tem com dotações insignificantes todos os museus de ensino e não favorece, antes hostiliza os que laboriosamente se têm erguido á custa da iniciativa particular.

Está neste caso o museu de higiene da Universidade, cujas obras estão paradas desde o começo do governo do sr. João Franco, o que importa a inutilisação de muito dinheiro já gasto, além da falta de incentivo ao trabalho do professor sr. dr. Serras e Silva que, aliás milita na politica franquista.

Não nos agradavam, como aqui temos mais de uma vez dito, os desenhos dos pavilhões, nem nosso desejo seria que a obra se evasase a cabo como foi delineada.

Os pavilhões deveriam ser uma construção simples e moderna, iluminada superiormente por um amplo tecto envidraçado, e melhor seria até aproveitar para sua construção o terreno fronteiro ao laboratorio de higiene, que foi cemiterio antigo, e fazer nêle edificio condigno que pudesse ao mesmo tempo ter sobre a difusão de higiene uma ação direta e necessaria pela educação do publico.

Mas, se somos contra as obras como elas se iam fazendo, peza-nos que se não dê incentivo á iniciativa do professor que é, de mais a mais, uma necessidade urgente da educação geral.

O sr. João Franco importa-se pouco com os museus de ensino.

O seu favor vae todo para o museu dos coches reaes, a que por vezes têm tão heroicamente puxado os braços da aristocracia portugueza, substituindo as reaes parellhas.

Esses nos custaram já cento e quinze contos, cento e onze mil e nove réis.

Esses nos vão custar d'ora ávante sessenta contos de réis annuaes, mais dezasete contos do que nos custam os mados todos os outros museus portuquezes.

Está na logica do sr. João Franco. Portugal é terra de iletrados.

Para que bibliotecas e museus se ninguém sabe ler?

E não d'ixa de ser levemente incoerente, porém, a difusão que o sr. João Franco dá aos seus discursos impressos.

Se ninguém sabe ler...

Decididamente o sr. João Franco deve custar a compreender mesmo aos letrados todos da China.

Nova firma

O sr. Adriano Fernandes com estabelecimento de marcenaria na rua Sá da Bandeira e Albino Amado Ferreira com estabelecimento idêntico no Colegio Novo, constituíram se em sociedade sob a firma *Fernandes & Ferreira, Limitada*, abrindo officina e armazem de moveis de madeira e ferro na rua Sá da Bandeira, n.º 37.

Aumentou a febre aftosa grassando já no Ameal, Espadaneira e Casas Novas.

A autoridade competente tem providenciado com diligencia.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 770; feijão vermelho, 800; rajado, 500; frade, 550; centeio, 340; cevada, 280; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 20550 e 20600 réis, o deca...

DESCANÇO SEMANAL

A lei do sr. João Franco está sendo recebida no paiz com geraes protestos, apesar de ter sido posta em pratica em toda a parte sem opposição violenta á sua applicação.

Acatando a lei do descanso semanal, o povo portuguez mostrou que ella estava no espirito nacional, como estava já tambem no programa de todos os partidos politicos, emanando naturalmente da necessidade de satisfazer uma aspiração justa da classe operaria, e que os medicos vinham dando em congressos e na imprensa da especialidade aprovação que no nosso paiz parece ter passado desapercibida aos que ultimamente têm versado este problema.

A lei do descanso semanal era uma necessidade nacional.

Demonstra-o a fórma como foi recebida por todo o paiz.

Mas o sr. João Franco não soube realisa-la; porque prescindiu dos trabalhos, a que dera logar a sua implantação noutras nações, porque não teve conhecimento dos embaraços que no estrangeiro suscitou a sua applicação, ou não soube medir-lhes o alcance, hipoteses que podem ser admitidas atendendo á ignorancia capital e á incapacidade manifesta do illustre presidente do conselho, que não são hoje ignorados por ninguém e que elle mesmo lealmente confessava.

A lei terá de ser posta de parte, ou terá de subordinar-se ás leis estrangeiras, deixando de lado a maior parte do que o commercio está pedindo na incoerencia de quem não tem sobre os seus direitos e obrigações opinião nitida e orientada.

Em vés de disposições geraes que é necessario acatar no interesse colêctivo, o governo está cedendo a imposições locais, que amanhã serão discutidas de novo, porque os que as pedem não vêem senão o seu interesse de momento, o que não se lhes deve estranhar, porque a classe commercial não faz excepção na ignorancia geral do paiz, comquanto o sr. João Franco se mostre mais disposto a ouvi-los e a atendê-los do que aos outros iletrados do paiz.

O commercio em Portugal é pequeno em geral, tanto em capitães como na competencia que dá a instrução e o meio.

O commercio não se atreve a pedir a abolição da lei do descanso semanal, porque a imprensa lhe grita que ella é uma necessidade universal.

O commercio queixa-se por isso da imprensa que o não ajuda, e que não o pôde ajudar, porque para isso seria necessario ter um espirito proteiôforme para poder atender igualmente ás justas reclamações do commercio de Lisboa, Porto ou Coimbra ou do de Antanho ou Farinha Pôdre, sem ofensa aos honrados negociantes destes dois povos.

O que ha a fazer não é arranjar abaixo assinados, é discutir, procurar orientar-se e orientar os outros.

O que ha a fazer é não tratar exclusivamente dos proprios interesses, é respeitar tambem os dos outros.

Como se está fazendo, dando satisfação ás reclamações menos fundadas com o pretexto de respeito absoluto á liberdade de não pensar, é inutilisar propositadamente a lei que não poderá estabelecer-se, assim, definitivamente nunca.

No proprio interesse do commercio é necessario regularisar o descanso de uma forma uniforme por modo a não ferir interesses geraes.

Se continua a dar-se a liberdade a cada população ou a cada profissão, de estabelecer o descanso semanal em dias diversos, será necessario daqui a pouco um *Anuario do descanso semanal*, mais ampliado de indicações que o actual *Anuario Commercial*.

Não será, sem isso, possível dar um passo no país no interesse do commercio. Cada um terá a surpresa de chegar em dia em que a especialidade commercial em que exerce a sua atividade esteja fechada.

E esse dia é impossivel de prevêr. Não ha senão um meio de estabelecer o descanso semanal no nosso país; é fazê-lo em dia certo e no mesmo dia e esse é naturalmente o domingo.

Ao sr. Domingos Gaspar, distribuidor rural da estação de Coimbra, foi concedida a aposentação extraordinaria com a pensão de 108.000 réis.

TOUROS

Outra vez se volta a falar em construir em Coimbra uma barraca tauro-maquica.

E' a inopia de fantasia em crear motivos de atracção, que assim vem penosamente arrastando-se em invenções inoportunas que tão infelizmente põem a descoberto educações viciadas ou incompletas.

Procissões, carnaval civilisado e touros. Não ha que sair daqui.

Deixando as procissões, tanto religiosas como as carnavalescas, para outra vez, é meu fim dizer hoje sobre o que penso das touradas. Estas são a contradição formal de tudo o que é razoavel.

Quando nós carecemos de refazer toda a nossa educação moral, cujo rumo a fantasia oriental cristalizada em dogmas desviou em prejuizo da Humanidade, e lançar por isso mão da grande alavanca — a escola pratica — para crear gerações que, iluminadas pela Verdade procurem na Justiça somente a base da Felicidade, é que se pretende ainda estender anacronicamente as ediondas praças de touros!

O paciente boi, o simbolo do trabalho, o amavel companheiro do lavrador, desde que o homem se tornou sedentario, rasgando e fertilizando a terra abundante com o esforço de seus musculos potentes, transformando a propria energia em cearas que brotam ferazes e ali escarnecido e dilacerado.

E' na verdade um simbolo do estado social em que tem jazido a maioria da Humanidade. E' aquela a triste recompensa do trabalhador produtivo e paciente.

Hoje, que vamos sabendo como não podemos perder a minima parcela de energias, acoerremos todavia leviamente a desperdiçar na infertil arena o sangue de tão prestadio animal, a sua vida, o seu vigor, que só nos era licito transformar em trabalho util; arar os campos que os temos incultos, suprir o ferro e o carvão de que carecemos.

A creança, o joven, o adulto, educados assim no desprezo da dor alheia, na sensação acre que o sangue jorrando da vitima produz, como motivo propositado de gozo oferecido aos espetadores, torna-se necessariamente cruel, deshumano, e covarde portanto.

Porque o valor, como virtude que é, não pode deixar de ser concomitante de qualidades lidimas.

Não admira pois que os jornaes nos venham contando pormenorizadamente como o sangue brota aqui ou acolá solto pela traçozeira navalha que o mais util motivo impello.

As praças de touros servem para concluir a anquilozar o esbatido sentimento do povo peninsular, sentimento que a intolerancia romana perverteu e tão bem tem sabido embutar pela pratica de crueldades em que tem sido eximia.

As touradas são divertimentos que classificam pouco lisongeiramente quem com elas se satisfaz.

Entre nós para que a lição fique completa, acresce a covardia de quasi inutilisarmos as armas da vitima.

E' mais uma frase educativa que se se familiarizando com a infancia e juventude. A escola do sicario fica completa.

Para irrisão ha quem, no ultimo reducto da defeza do barbaro uso, pretenda sustentar que as praças de touros educam heroes!...

Ignoram talvez que emquanto os cincinatos descansavam da espada estopando-se á charrua, e percorriam os então fertes campos do Tibre acompanhando em cantos festivos os seus touros engrinaldados de flores, era a Republica Romana que numa pletora de vigor pujante ia dominando um a um todos os povos visinhos.

Não reparam que depois o Imperio ventou os circos nefandos e os desbrados netos de Manlio assistiam ao spadanar do sangue generoso mas infertil do sagrado touro d'out'ora, emquanto o sol que vinha percorrendo o vasto Imperio se atufava no Tyrreno.

Quando o sol seguinte despontava o Adriatico encontrava ainda a arena sanguentada e acumulada com despoços d'animaes e gladiadores, mas os baritas, que tinham deixado o circo embriagados por tanto sangue, assaltados pelas virtuosas raças do Norte, não tinham sabido defender se.

De senhores do Mundo tornaram-se em resistencia nem combate em vis esvovos dos barbaros recémvidos!

Os pregocios de tal lição d'heroismo esquecem decerto as guerras peninsulares do ultimo seculo, esquecem Cavite e Santiago de Cuba.

Não. As touradas não preparam heroes.

Apliquemo-nos á nossa educação, que bem carecemos disso. E, se a educação intelectual da nação é titubante apenas, a educação moral está em falencia manifesta.

E' já um logar comum dizer-se que somos de costumes brandos.

Não. Somos laxos por costume, eis a verdade. Se nem ao menos se sacodem as moscas que nos importunam, não é por bondade, mas por preguiça, por ignorancia e covardia.

Assim não é de barracões para praças de touros aquilo de que carecemos, mas de praticas em que se fundamenta e radique o amor patrio bem entendido, em que se depure e eleve o sentimento humano, em que se crie e oriente o senso estetico, se desenvolvam e difundam conhecimentos agricolas, se debatam e apurem convicções sociaes.

Atraiamos as populações visinhas para harmonisar o esforço muscular que produz com o genio intelectual que cria e dirige.

Ensinemos por processos agradaveis como é que se pôde descaçar pela variação de operações uteis.

Setembro, 1907.

Floro.

Dr. Ph. Hauser

O sr. dr. Ph Hauser que estas feiras visitou, como noticiamos, a biblioteca da Universidade acaba de enviar a este estabelecimento a sua obra *Madrid bajo el punto de vista médico social* (1902) em dois volumes, e os *Estudios epidemiologicos relativos á la etiologia y profilaxis del cólera basados en numerosas estadísticas, hechos y observaciones recogidos durante la epidemia cólerica de 1884-85 en España*, obra muito documentada acompanhada de um atlas com 18 mapas e 25 quadros epidemiograficos que valeram ao seu autor o premio Bréant da Academia das Sciencias de Paris.

O sr. dr. Hauser é um medico distintissimo, e um amigo raro de Portugal, não por simpatia irrefletida mas pelo estudo que tem feito do nosso paiz.

E' uma intelligencia de eleição, trabalhando com todo o fogo e orientação modernos apesar da sua idade avançada.

Encanta ouvi-lo discursar com uma erudição assombrosa do passado e com tanto conhecimento das necessidades do progresso moderno e da forma eficaz de satisfaze-las.

Os livros oferecidos são modelares.

Os livros vinham acompanhados de uma penhorante carta para o sr. dr. Mendes dos Remedios, o ativo e intelligente director da biblioteca da Universidade.

João Carvalho André, de Vila Pouca do Campo do Ameal, apresentou queixa no tribunal contra Antonio Monteiro Grilo do mesmo logar que atacou á cacetada seu irmão Manuel Carvalho André deixando-o em perigo de vida.

Regressou do Gerez o sr. David Sousa Gonçalves, conceituado e bem-quisto uegociante desta cidade.

Maria do Carmo Machado Leite e Maria das Dores Leite requerem o pagamento dos vencimentos que ficaram em divida ao sr. Antonio Maria Leite de Albuquerque, guarda que foi do liceu de Coimbra.

Armazens do Chiado

Está aclarado já o roubo que motivou o encerramento perante alguns dias da sucursal destes armazens em Coimbra.

Foi principal autor João Pacheco Nunes, encarregado da secção de fazendas e mobílias que enviava para o irmão Francisco Pacheco Nunes empregado na sucursal de Coimbra, varias fazendas e artigos que não escripturava e que eram, se são verdadeiras as declarações do D. Juan, por este oferecidas a duas donzelas coimbrãs que requestava com intenções opostas — as do bom e as do mau fim.

E assim foi mandando para Coimbra duas cazas, uma de ferro, outra

de madeira, varios lavatorios de ferro, dois tapetes, cafeteiras de ferro esmaltado, candieiros para petroleo, zéfir para camisas, léques, emfim objetos na importancia de 250:000 réis.

Parte dos objetos estavam já em casa das destinatarias que ignoravam a sua proveniencia criminosa, motivo porque a policia as deixou em paz, o que não aconteceu aos dois manos que confessaram o crime e recolheram á cadeia do Limoeiro.

Triste fim dum idillio!

Coimbra despoetisa-se....

AGRADECIMENTO

Tiago Ferreira d'Albuquerque, e seus filhos, julgando ter agradecido a todas as pessoas que lhes prestaram seus serviços e endereçaram suas condolencias, e ás que se dignaram acompanhar á sua ultima jazida sua dilecta esposa e mãe amantissima Maria José da Silva Rocha, vêem no cumprimento de um indeclinavel dever tornar bem publico o seu reconhecimento e reparar qualquer omissão que podesse haver nos seus agradecimentos individuais.

Coimbra, 24 de setembro de 1907.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

800 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 60
Filial no Porto: Lalo & Irmao, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

PIANO. Vende-se no Largo da Vor-nalhinha, 2 — 2.º

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

SEMENTES

DE AMORES PERFEITOS FRANCEZES

MADAME PERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Colegio de S. Pedro

Rua Alexandre Herculano (QUINTA DE SANTA CRUZ)
COIMBRA

Está aberta a matricula neste Colegio, o mais antigo de Coimbra para o sexo masculino, situado no local mais higienico da cidade, em edificio mandado construir expressamente para esse fim.

Recebe alunos internos e externos para todas as classes de instrução primaria e do curso completo dos liceus, (incluindo a ginastica sueca, para o que tem uma boa instalação), sendo o curso das 6.ª e 7.ª classes (letras e sciencias) feito cumulativamente num só anno.

O ensino das Sciencias Naturaes tem uma feição scentuadamente pratica pratica e experimental, fazendo os proprios alunos todas as experiencias fundamentais, exigidas pelos programas.

CORPO DOCENTE

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

- Dr. Mendes dos Remedios — Professor da Faculdade de Teologia.
- Ismael Tavares — Bacharel formado em Direito.
- Padre Francisco da Rocha Santos — Antigo lecionista.
- Eugenio de Castro — Diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero.
- José Ferreira Martins — Capitão de infantaria.
- Joaquim Mendes — Bacharel formado em Direito.
- Dr. Sidonio Paes — Professor da Faculdade de Matematica e director da Escola Industrial Brotero.
- Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho — Professor da Faculdade de Filosofia.
- Antonio dos Santos e Silva — Aluno do 5.º anno medico.
- Alberto Nogueira Lobo — Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.
- Lourenço Martins — Antigo professor d'ensino livre.
- Augusto Martins — Antigo professor de Ginastica.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

- Francisco Duarte d'Almeida — Antigo professor d'ensino livre.
- Não se admitem alunos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula no Colegio, nem alunos que desejem frequentar as aulas officiaes.
- Nenhuma matricula é valida sem a devida inspecção feita pelo medico e subdirector do Colegio — Alberto Nogueira Lobo.
- Enviem-se regulamentos, a quem os requisitar.
- Coimbra, 2 de setembro de 1907.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,
Maximiano Augusto Cunha.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulhe-

res que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italio-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, sitas na rua do Corpo de Deus d'esta cidade, com os n.ºs de policia 81, 83, 87 e 91, e que têm de rendimento annual 130:000 réis.

Recebe propostas o solicitador Francisco Mendes Pimentel.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova, n.ºs 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o paiz

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17

(TELEPHONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos ars. Gaito & Cannas.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000.000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prato Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacao nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informacoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util instituicao de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecao medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscricao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacoes, dirigir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra se pode igualar na perfeicao do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestacao e a pronto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes e vendem-se ao publico em melhores condicoes do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolyeres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (decaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Fracotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Revolvyeres — Galand, Saint-Etienne, Smith Wesson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauser, Browning, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Grecur, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestos para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(Marca registada)

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulacao e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tisyca pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1.500 réis; 3 frascos, 2.570 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3.240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2.570 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2.560.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4.000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7.000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicacao destes remedios.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrao, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou lora do Porto, 220 réis

PHENATOL

(Injecao anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effecto é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensaio.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissao

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condicoes, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacao se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicacas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fora dele; a agua do Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gots aguda ou chronica, dermatoses astricticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaldismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatacao. As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gots, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfioismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natura — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancela Velha, 31.

Em LISBOA — Largo do Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Aveiame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

QUINTA

Vende-se uma situada na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação de terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fructa de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirigir-se a rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã as 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris vendem-se nesta casa pelos preços fabrica e recebem-se pianos em troca — pedir catalogos e condicoes de venda. Um completo sortimento d'aparatos e todo o material preciso para fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica negocio. Sofia, 64.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1246

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1907

13.º ANNO

AFIRMAÇÕES

Nas considerações, com que acompanhamos a primeira entrevista do sr. conselheiro Augusto José da Cunha com o nosso amigo Luiz Deronet, redator de *O Mundo*, escrevemos que o sr. João Franco era mais conhecido quando subiu ao poder para poder ser tomado a sério e ter o apoio do ilustre professor, que além de uma vasta cultura intelectual tinha a experiência longa da vida política em Portugal, e fomos, nas palavras que *O Mundo* lhe atribuía, a mesma indecisão, a mesma nebulosidade das ideias que se têm afastado das facções monárquicas em nome dos princípios democráticos, em lugar de abertamente abandonarem a monarquia.

Tal procedimento é, na verdade pouco para aplaudir por quem combatia nas fileiras republicanas com sinceridade, com convicção.

Mas com as restrições que fizemos às palavras do sr. conselheiro Augusto José da Cunha não fizemos tirar-lhes a alta significação que tinham por virem de um homem com créditos antigos de honradez, de fé e lealdade monárquicas, incontestáveis, de larga e considerada vida política e que fôra professor e mestre do atual monarca.

Estas circunstâncias eram por bastantes para darem às afirmações do sr. conselheiro Augusto José da Cunha valor incontestável para aferir o estado dos espíritos em Portugal que o sr. João Franco fez em tranquilidade absoluta, na admiração extática da sua obra de político com atestados a tanto por toda a imprensa de todos os países cultos.

Este estado de espírito não é porém só devido à atitude do sr. João Franco, que é também dependente dos mesmos factores, e incoerente apenas pela falta de tato e capacidade administrativas.

São as ideias democráticas que a multidão, dos que em Portugal pensam nos destinos do nosso país, vem irradiando, exercendo uma influência incontestável mesmo sobre aqueles que, como o sr. Augusto José da Cunha, mais difíceis podiam parecer de deixar levar-se a onda de sugestão coletiva que é fácil de ver avançar vitoriosamente em Portugal, sempre em afirmações bonitas e de mais valor, dentro dos princípios democráticos.

A segunda entrevista, que hoje publicamos, do sr. Augusto José da Cunha é porém mais clara e radical nas suas afirmações e tem um carácter de sinceridade patriótica que no país parecia faltar a todas as dissidências monárquicas.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha não se colocou prudentemente, como os anteriores e o próprio sr. João Franco, por detrás da afirmação que a monarquia era capaz de salvar o país e dar satisfação a todas as aspirações demo-

cráticas da sociedade portuguesa contemporânea.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha mostra-se pelo contrario duvidoso e pouco crente, e declara muito perentoriamente que o não apavora a ideia republicana.

Este o merecimento e o alto valor das declarações do ilustre professor que não adota para uso e conveniência próprios o doce engano de alma lêdo e cego, em que o rei possa andar, como a infeliz Inês, levado pela astúcia do sr. João Franco.

O sr. Augusto José da Cunha não vê o rei, vê a nação.

Não vê também o seu partido político e mostra-se muito resolvido a abandoná-lo definitivamente e a pedir aos seus amigos que o sigam.

Isto o que torna bem diversas as afirmações do sr. Augusto José da Cunha das de todos os dissidentes anteriores.

Isso e a imposição ao rei, posta de lado pelo sr. José Luciano com receio de ouvir alguma má palavra, como êle ingenuamente confessou na entrevista de Anadia.

E é de notar que, tanto pelas condições da sua vida publica, como pelas da sua vida particular, o sr. Augusto José da Cunha estava naturalmente mais preso á monarquia e ao monarca do que os que anteriormente se afastaram das facções monárquicas com o pretexto muito clamado de amor á liberdade, de respeito pela constituição do país que todos têm cnicamente violado, atribuindo as responsabilidades criminaes aos que lhes recebem a herança deshonestas.

A dissidência hoje é da monarquia, por coerencia com a illustração e a consciencia nacional.

A Republica deve estar namente e nas previsões de todos os que desejem a regeneração do nosso país.

Assim o sentiu e o disse o honestamente o sr. Augusto José da Cunha.

O partido republicano tem feito, como se vê claramente de te e factos analogos, a maior e mais fructuosa das revoluções, a revolução das consciencias.

A republica não é hoje em Portugal apenas uma aspiração generosa dos verdes annos, entrou triunfantemente nas consciencias dos mais velhos soldados da monarquia, e deu-lhes força para quebrarem formulas e preconceitos que pareciam dever immobilisa-los definitivamente, inutilisar a sua acção em bem do país e do progresso.

Contente deve estar o partido republicano português com tão brilhante resultado da sua propaganda, com tão perfeita consagração da sua attitudo

Deliberação aprovada

Foi aprovada a deliberação da camara de Coimbra sobre o projectado alargamento da rua Fernandes Tomás, sómente para o efeito de ficar habilitada com os meios ordinarios para a compra do predio n.º 76 da mesma rua, cuja expropriação só pôde ter lugar depois da empreitada por utilidade publica,

ENTREVISTA POLITICA

Depois da interessante *interview*, hontem publicada no *Mundo*, entre o velho e lealissimo republicano sr. Albano Coutinho e o chefe do partido progressista, ninguém, por certo, estranharia que este jornal procurasse avistar-se novamente com o sr. Augusto José da Cunha, cujo plano de opposição á ditadura franquista não mereceu, conforme se viu, o inteiro aplauso do sr. José Luciano de Castro.

As noticias officiosas e extra-officiosas da sessão magna da Anadia, posto não deixassem transparecer a discordancia solene entre o chefe progressista e o seu antigo ministro da fazenda e das obras publicas, haviam sido de molde a fazer nos sair da quietude, e a averiguar até que ponto as decisões ali tomadas no domingo podiam ter influido no animo do sr. Augusto José da Cunha, para que s. ex.ª tendo nos anunciado o seu proposito de sair do partido progressista, em determinadas condições, continuasse firme ao lado dos seus correligionarios.

Sabedores, porém, de que o sr. José Luciano de Castro ia dizer de sua justiça quizesmos esperar. Era possivel que o chefe progressista levantasse uma ponta do véo, e nesse caso nada teriamos a perder com a demora. Esperámos por isso até hontem, em que appareceram as esperadas declarações do sr. José Luciano de Castro. De como o antigo presidente do conselho falou, viu-se. Não podia manifestar-se mais palpavel o desacordo do chefe progressista quanto á «forma de protesto» que, na opinião do sr. Augusto José da Cunha, se deveria adoptar contra o que s. ex.ª nos disse ser o «absolutismo vigente».

Em presença de semelhante revelação o caminho estava-nos claramente indicado. Era mister ouvir de novo o sr. Augusto José da Cunha. E, por muito que nos pesasse maçar, pela segunda vez, o antigo professor do sr. D. Carlos, não podemos ou não soubemos fugir a enviar de manhã a casa de s. ex.ª uma carta em que lhe solicitamos uns minutos de palestra. Estava o sr. Augusto José da Cunha evidentemente no direito de nos recusar a audiência pedida, tanto mais que já havia exposto ao *«Mundo»* as suas opiniões. Mas, sempre amavel, quiz s. ex.ª distinguir-nos ainda uma vez, dirigindo-nos, cerca do meio dia, a seguinte carta:

... Sr. — Em resposta á carta de v. cumpre-me dizer que estou ás suas ordens no Banco de Portugal, hoje, até ás 4 horas da tarde.

Sou com estima e consideração, de v. etc. — Augusto José da Cunha.

Como se vê, s. ex.ª não tinha duvida alguma em avistar-se de novo com nosco, o que, podendo parecer aos que se não querem comprometer uma manifestação de puro exhibicionismo, só depõe a favor do antigo homem publico, que dessa forma mostra «não temer» que os actos futuros lhe comprometam as palavras...

Passava já das tres horas quando hontem galgámos o primeiro lanço da escadaria do Banco de Portugal, onde o sr. Augusto José da Cunha exerce o cargo de vice governador. O gabinete de s. ex.ª encontra-se instalado á direita do andar nobre do edificio, e é por isso que, num ápice, um continuo delicado e sorridente nos annuncia ao sr. Augusto José da Cunha, o qual se não demora a receber-nos.

Ao que vamos? S. ex.ª presente-o bem, não lhe sendo assim difficil dizer-nos logo de entrada:

— Quasi que lhe podia responder sem previa pergunta da sua parte...

Mas o sr. Augusto José da Cunha cede-nos gentilmente a palavra, e nós expomos então a s. ex.ª o fim da nossa nova visita. As resoluções da Anadia foram, como é notorio, consideradas accretas; e, a não ser que a reserva tivesse sido levantada, não pretendiamos sequer que s. ex.ª pensasse em que íamos ali para o obrigar, por algum artil de *reportagem*, a traír o segredo assente entre todos os marechae progressistas. Porque o sr. José Luciano de Castro, discordára, porém da forma de protesto em que o sr. Augusto José da Cunha disse deverem assentar as opiniões monárquicas, dando-se, não obstante, ao mesmo tempo, a circumstancia do antigo ministro da fazenda estar de accordo com todos os seus correligionarios, desejaríamos que s. ex.ª nos elucidasse sobre esse confuso ponto, que dava á sessão da Anadia um tom vago de misterio. O que se decidira pois fôra mais radical e energico do que o plano que s. ex.ª nos annunciara ha dias, e que tão funda sensação despertou no país?

O sr. Augusto José da Cunha passa pela vista a parte do *Mundo* de hontem, a semelhante respeito, e sem a menor hesitação diz-nos:

— O que se resolveu em casa do sr. José Luciano, no domingo, é ainda secreto, motivo porque quasi nada lhe posso adiantar. Mas, pois que vem a proposito, deixe-me dizer-lhe que, embora o chefe progressista achasse impraticavel, ou, pelo menos, pouco pratico o plano de combate que lhe expuz, nem por isso o que se resolveu me deixou de agradar. Conheço já o meu pensar para que vá suppondo que se não adotaram resoluções energicas, praticas, e porventura até mais convenientes do que aquellas que eu fantasiara...

E num outro metal de voz, que nem por ser mais sereno nos deixa de impressionar:

— Estou plenamente satisfeito com a orientação traçada pelos meus correligionarios. Acima de tudo porém o que me faz ter esperança em que o partido progressista caminhará de vez num sentido democratico é a proxima convocação da assembleia magna, que me agrada soberantemente...

O sr. Augusto José da Cunha, insiste duas ou tres vezes neste adverbio, o que nos leva a interroga-lo acerca da futura reunião. E é tal a confiança de s. ex.ª no modo porque essa assembleia se hade pronunciar, que o velho professor não se contém a exclamar:

— Ah! Não tenha duvidas. A massa geral do partido hade querer que se caminhe...

Incidentalmente vêm á conversa os nomes dos srs. professor Moreira Junior e Antonio Cabral, cujo elogio o sr. Augusto José da Cunha faz resguardadamente. Pelos modos, foi o sr. Moreira Junior quem propoz a convocação da assembleia partidaria. Se o antigo ministro da marinha se não antecipasse, porém nessa proposta, apresenta-la hia o sr. Augusto José da Cunha, que por ultimo nos diz:

— Se a resolução do partido me agradar como espero, evidentemente que continuarei batalhando ao lado dos meus amigos e correligionarios de tantos annos. Estou velho, sem ambições, e portanto só desejo que a situação se modifique, cessando de vez o absolutismo dominante. As soluções mais radicacs, violentas mesmo, que não agradam a alguns, não me repugnám a mim, pois, como já tive ensejo de lhe dizer, a ideia da Republica não me apavora. Mas, repito, vamos a ver o que resolve o meu partido; visto que por agora estou inteiramente satisfeito...

Ao terminar, o sr. Augusto José da Cunha esclarece um ponto da entrevista de hontem, em que o sr. José Luciano disse que s. ex.ª fizera o deposito do aumento dos seus vencimentos como particular, achando impraticavel tal expediente. Não é bem assim. O sr. Augusto José da Cunha depositou de

facto o dinheiro que tem recebido a mais, em virtude do decreto da ditadura, mas á ordem do Ministerio da Fazenda.

E com esta elucidação, sem duvida importante e honrosa para o sr. Augusto José da Cunha, nos despedimos de s. ex.ª, agradecendo-lhe, como nos cumpria, a sua penhorante amabilidade.

Luiz Deronet

Em primeira mão

Contando a vida afadigosa do ilustre e venerando reitor da Universidade, sempre preocupado com os altos problemas do ensino, publica o *Diario de Noticias* a seguinte local:

O sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, procurou hontem o sr. ministro da guerra e interno da marinha, com quem esteve conferenciando por algum tempo.

Confirmam-se pelo visto os boatos, que tão insistentemente corriam, da promoção do almirante Rato.

Estimamos...

Associação dos Artistas

Em harmonia com as disposições do regulamento da aula noturna desta associação, acha-se aberta a matricula desde o 1.º de outubro a 16, para os socios e seus filhos, e para os não socios, de 17 a 31 do mesmo mez, em todos os dias uteis, das 7 ás 8 e meia horas da noite, na sede da associação.

Os interessados no acto da matricula depositarão 200 réis, que receberão caso frequentem devidamente as aulas, e, dando 25 faltas, perderão esse deposito. Igualmente nesse acto pagarão 20 réis por um exemplar do regulamento das aulas.

Requereram matricula 573 alunos no liceu de Coimbra, sendo na 1.ª classe 91, na 2.ª 52, na 3.ª 84, na 4.ª 58, na 5.ª 87, na 6.ª (letras) 28, na 6.ª (ciencias) 79, na 7.ª (letras) 27, na 7.ª (ciencias) 59. Oito alumnos requerentes, terão de modificar os seus requerimentos por não indicarem a classe da matricula.

Faltam ainda por matricular os alumnos que tem de fazer exame no principio de outubro, e por isso espera-se que o numero não será inferior ao do anno passado.

Pelo ministerio do reino foi approvado o projeto e respetivo orçamento, na importancia de 1.065.000 réis, para obras de construção de um muro de suporte á barreira do novo mercado de peixe desta cidade, e calcetamento do pavimento e passeios do largo junto ao mesmo mercado.

Pediú transferencia para o liceu desta cidade, o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, professor no de Vizeu.

DECLARAÇÃO

Levamos ao conhecimento dos nossos freguezes e do publico em geral que deixou de estar ao noso serviço desde o 1.º de Agosto do corrente anno o sr. Justiniano da Fonseca, como gerente da nossa casa de maquinas de costura SINGER, estabelecida nesta cidade na rua Ferreira Borges, n.º 10, sendo substituido pelo sr. José Mateus Fernandes.

Coimbra, 26 de Setembro de 1907.

Companhia das maquinas Singer para coser,
Acock & C.ª,

DESCANÇO SEMANAL

A Camara Municipal de Coimbra enviou ao sr. administrador do concelho o seguinte officio de resposta á consulta que lhe foi feita sobre a pretensão dos negociantes desta cidade fecharem aos domingos apenas as lojas ao meio dia, comprometendo-se a dar de quinze em quinze dias, um dia de descanso ao pessoal que tenham.

Ex.^{mo} Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex.^a com a data de 25 de setembro corrente.

Relativamente ás duas representações do commercio desta cidade de Coimbra, pedindo uma o dia de descanso ao domingo, a outra a tarde, a partir da 1 hora, e um dia completo por turnos, em cada quinzena, a Camara é de parecer que se deve preferir esta ultima petição, principiando comtudo o descanso ao meio dia.

Somos compelidos a modificar a nossa orientação, já traçada em varias consultas, de que o descanso deveria ser dominical; porque a cidade está sofrendo graves e multiplices prejuizos, vendo fugir e deslocar-se o consumo e o commercio para outras terras, como Louzã, Luso, Penela, etc., onde não se respeita o domingo.

Até mesmo em volta da cidade, muitos estabelecimentos commerciaes funcionam aos domingos, por exemplo Celas, Santo Antonio das Oliveas, Santa Clara, etc.

Esta desharmonia e falta de uniformidade não podem ser mais ruinosas, e talvez tudo isto se possa remover com a nova solução apresentada a V. Ex.^a

Quanto aos proprietarios de cafés e billiares, pedindo o descanso semanal ás segundas feiras, a Camara, ponderando que estes estabelecimentos devem funcionar quotidianamente, não indica nem escolhe dia nenhum. Que os pregados descansem por turnos nos dias combinados entre eles e os patrões.

Devolvo a V. Ex.^a os documentos que acompanham aquele officio. — O Presidente da Camara, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Aprovando a ultima parte da resposta, na coerencia de principios aqui muitas vezes expostos, não aplaudimos todavia a parte que diz respeito ao encerramento ao meio dia, compreendendo todavia bem os motivos que determinaram a resolução da vereação combricense.

A perturbação que a lei trouxe ao commercio não é da essencia da lei, é da forma como tem sido applicada dando satisfação a todas as reclamações, criando dias de descanso diverso para as diversas classes na mesma localidade, e para a mesma classe em localidades diversas e proximas.

Se o descanso se fizesse em toda a parte ao domingo, o commercio de Coimbra nada perderia.

Fixar a população em Coimbra nos dias de descanso não é nem possível, nem conveniente.

Se aos domingos a população sair para fóra da cidade, pode perder o commercio, mas ganhará fatalmente a população pela passagem pela atmosfera saudavel dos campos.

Melhorará a hygiene das cidades, a saude dos seus habitantes e é isso que precisamente pretende a lei do descanso semanal.

E é essa a aspiração moderna a que Portugal não pode furtar-se.

Sendo assim, o melhor meio de não prejudicar a população e o commercio, seria o descanso dominical, em todo o paiz, para todas as profissões, exceto para aquellas que poderiam contribuir para o prazer e portanto para a utilisação do descanso.

Isso o que deveriam pedir todas as camaras do paiz, no interesse geral, com o ponto de vista superior, que deve dar lhas a sua illustração e comprehensão da sua missão.

Tem-se feito exatamente o contrario, e hoje é já difficil ao commercio o não perder tempo, o não embarçar se com a variedade de descanso semanal, encontrando fechadas portas que no seu interesse deveriam estar abertas, sem modo pratico de evitar contradições.

Já aqui o escrevemos, o *diario* do descanso semanal será dentro em pouco mais complicado de ler e perceber que um horario dos caminhos de ferro.

E esta anarquia ha de levar fatalmente ao descanso geral do commercio ao domingo.

O dia de descanso quinzenal não

dá, apesar de todas as provas reaes das somas que possam tirar os illustres membros do commercio, o que se quer, como necessidade humana imprescindivel, que é um dia de descanso por semana.

Não dá! Escusam vv. ex.^{as} de estar a contar as horas pelos dedos...

Manifestações

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão enviar ao chefe do governo o seguinte telegrama:

Ex.^{mo} Presidente do Conselho de Ministros. — A Camara Municipal de Coimbra, em sessão de hoje, em seu nome e do Municipio, num movimento entusiasta e ardente de homenagem á heroicidade e valentia dos soldados portuguezes nas vitórias africanas sobre os cuamatas, felicita calorosamente a Nação e o Exercito. — 26-IX 907. — *Presidente da Camara*.

Ao general-comandante da 5.^a divisão militar, enviou a Camara o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr. — A Camara Municipal de Coimbra, em sessão de hoje, deliberou lançar na acta um voto de sentimento pelas victimas da actual campanha africana.

Num movimento de sincero e ardente entusiasmo, telegrafou ao Governo felicitando a Nação e o Exercito pelo extraordinario heroismo, denodo e valentia dos nossos soldados na guerra contra os cuamatas.

Prestando homenagem a estes brilhantissimos sucessos militares, resolveu tambem içar a bandeira nacional nos Paços do Concelho durante o dia de hoje e iluminar á noite a fachada.

De tudo isto se fez menção na acta. Para realce desta manifestação ou seja esperar esta Camara, de V. Ex.^a, o favor de conceder que a banda do 23 toque esta tarde, o tempo possível, no ádito dos Paços do Concelho, podendo ser, em substituição do Caes.

Deus guarde a V. Ex.^a. — II.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Comandante da 5.^a divisão militar. — Coimbra, 27-IX 907. — O presidente da Camara, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Do sr. general da divisão recebeu a Camara o seguinte penhorante officio em resposta:

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Sua Ex.^a o General Comandante da Divisão encarrega-me da honra de dizer a V. Ex.^a em referencia ao seu officio n.^o 650 desta data, que, muito penhorado, agradece á Ex.^{ma} Camara da sua mui digna presidencia o sentimento de pesar e as felicitações que tiveram por alvo o Exercito, em consequencia do decorrer das atuas campanhas em Africa, de cujas manifestações a mesma Ex.^{ma} Camara se dignou fazer menção nas suas atas.

Outro sim, me encarrega S. Ex.^a de dizer a V. Ex.^a que foram dadas as convenientes ordens a infantaria 23 para que a respetiva banda toque hoje das 6 e meia ás 8 e meia da tarde no atrio dos Paços do Concelho em vez de o fazer no Caes como já havia sido ordenado.

Deus guarde a V. Ex.^a. — Quartel General da 5.^a divisão militar em Coimbra, 26 de setembro de 1907. — Pelo comandante da Divisão, *Felberto Alves Pedrosa*, Cap. inf. ajud. campo.

Apraz nos arquivar estes officios que dão ás manifestações desta cidade uma nota bem diferente da da bajulação e servilismo manarquico dos telegramas officiaes.

Escolas normaes

Os livros aprovados oficialmente para o ensino destas escolas, no anno lectivo de 907 908, são os seguintes:

PORTUGUEZ — *Seleto litteraria*, por Augusto Cortesão e José Castanheira; *Trechos seletos e Gramatica portugueza*, por José Cabanita; *Gramatica portugueza*, por Ulisses Machado; *Nova matica*, por Antonio Cortezão; *Gramatica portugueza*, por José de C. e Silva.

FRANCEZ — *Lectures françaises*, por Albino Magno; *Gramatica franceza*, do mesmo autor; *Gramatica franceza*, de Alfredo J. de Brito.

GEOGRAFIA — *Compendio de geografia*, de Raposo Botelho.

HISTORIA — *Historia de Portugal e historia geral*, de Arsenio de Mascarenhas.

QUIMICA — *Elementos de quimica*, de Achilles Machado; *Elementos de quimica*, de Francisco de S. Gomes.

PEDAGOGIA — *Elementos de pedagogia*, de Antonio A. Leitão; *Noções de pedagogia elementar*, de José A. Coelho.

CALIGRAFIA — *Exemplares e pautas*, por José N. dos Santos; *Exemplares de bastardinho e cursivo, etc.*, por Carlos Silva.

ARITMETICA — *Aritmetica e geometria e escripturação*, por Francisco M. Preto.

ZOOLOGIA — *Noções elementares de zoologia*, por Fernando M. dos Santos e B. Osorio.

DESENHO — *Compendio de desenho linear e de ornato*, por Miranda Diniz, Artur M. da Silva e José V. de Freitas; *Compendio de desenho*, de José M. de Abru.

MORAL E DOCTRINA — José M. Castanheira.

Banco de Portugal

Teve aprovação do ministerio do reino, o processo para aquisição do terreno municipal destinado ao novo edificio da agencia do Banco de Portugal.

Segue-se naturalmente a aprovação pela esmara do projecto do novo estabelecimento que, ao contrario do que têm dito outros colegas, não está ainda definitivamente elaborado.

E, a tal respeito não podemos deixar de repetir mais uma vez as considerações que aqui temos feito.

O banco de Portugal tem feito modernamente, na orientação geral, construções luxuosas, e não é fóra de proposito lembrar a da Guarda que é um edificio planeado e concluido com cuidado.

Em Coimbra a construção que se projecta deve ser vigiada escrupulosamente pela Camara, que dentro dos regulamentos municipaes, tem meio de fazer sentir eficazmente a sua vontade.

Aqui temos dito, por nos ser asseverado por pessoa de todo o credito, que o arquiteto sr. Adães Bermudes elaborou, ou pretende elaborar o projecto dentro das tradições da arte local, escolhendo para estilo do novo edificio o da Renascença que, por circunstancias em que temos insistido por vezes, se presta a toda a invenção do espirito contemporaneo.

É necessario, porém, que a execução corresponda ao projecto.

A Camara compete, por ser a unica coisa a fazer dentro dos seus regulamentos, a aprovação do projecto.

Quanto á sua execução, com a franqueza que costumamos usar, declaramos já que ha em Coimbra um só artista capaz de o executar; é o sr. João Machado.

Se algum dos seus colegas se acha melindrado com tal apreciação, pedimos-lhe o favor de fazer valer os seus direitos, oferecendo-lhe já as columnas da *Resistencia* e dando-lhe inteira liberdade.

Em Coimbra ha artistas que trabalham e nisso gastam a vida e perdem interesses; á sua sombra, porém, outros vão tomando conta de obras fóra das suas apdições e levando-as a cabo sem proveito e sem credito para a arte combricense.

Em Coimbra ha artista de raro merecimento, tanto pelos conhecimentos technicos, como pelo amor á sua arte e respeito pela sua profissão.

Mas ha-os tambem sem valôr algum e metediços e de más e parasitarias manhas.

E a sua ação tem-se feito sentir em desabono de Coimbra mais de uma vez.

A arte industrial não se mede toda pelas subtilidades da arte culinaria.

As arruadas de Coimbra têm fama em toda a parte e, na Alta, como na Baixa, são excellentes.

Canteiros, marceneiros e serralheiros, não são eguaes em Coimbra.

Ha bom e máo.

As pessoas de confiança do Banco de Portugal em Coimbra conhecem bem os artistas combrincenses, déles ha a esperar a escolha sensata que por certo farão.

Alinhamento

A Camara Municipal de Coimbra foi autorisada a adquirir uma pequena parcela de terreno pertencente á sr.^a Maria Florencia Alves, para alinhamento e regularisação da bifurcação das ruas do Padrão e do Arco Pintado,

COIMBRA E OS FORASTEIROS

Em o numero passado repudiei o projeto de edificar uma barraca para praça de touros por atentatorio da moralidade moderna.

Bem sei que isso desviaria para Coimbra uma certa corrente de forasteiros, o que beneficiaria de quando em quando o commercio local.

Mas nem só a utilidade comercial é motivo determinante de actos sociaes, nem tão pouco se póde alegar que a utilidade do fim justifique a imoralidade do meio.

Para que assim fósse era urgente que aquêle meio fósse unico.

Ora as touradas nem são o unico meio, nem, para honra da Humanidade, são o melhor para atrair forasteiros. Não mais carecemos de que cotejar a estatística do *tourismo* na Suissa, Paris e Sul da França com aquilo que se possa saber a respeito do *tourismo* em Portugal para nos convenceremos immediatamente de quanto são inferiores as touradas em confronto com outros meios para chamar forasteiros.

Na Suissa e em Paris não ha touradas, nem o céo é lá mais benigno do que aqui, mas auxiliam e guiam a Natureza no embelesamento da paisagem, procuram motivos decorativos de comprehensão universal, reúnem em complexos de belésa os esforços do genio humano nas artes belas e applicadas, na sciencia e na industria, e facultam comodidades de viagem e conforto de instalação aos forasteiros.

Ganham muito com todos e pouco relativamente com cada um, em prepararem festas em que o bom gosto e critério razoavel se dão as mãos para captivar o estrangeiro persuadindo-o a respeitar a terra que o recebe a ponto de lhe deixar dela memoria indelevel.

Os que de longe lá vão, perante a belésa e a ordem que os empolga, fazem confrontos em que, não poucas vezes, as lagrimas de saudade e de raiva e o rubór da vergonha são o triste cortejo da Patria ausente.

Pois façamos outro tanto.

Em Portugal, Coimbra é, apesar de tudo, bela e interessante; bela pelo encanto de seus arrabaldes, interessante pelos monumentos que encerra.

A maior parte da população erudita de Portugal aqui lhe floriu a existencia. Aqui despontou o primeiro amor, aqui se fez o primeiro verso.

E quando os annos têm passado ao ao contemplar as aras da alma onde o fogo se vae extinguindo, começa a atribuir-se o brilho que outr'ora as fez reluzentes não tanto ao viço da idade que desabrochava, como aos encantos das margens do Mondego, acariciados pelo marulhar da onda que descia.

É por isso que se não perde o mais leve pretexto de se voltar aos braços do primeiro amor.

Aproveitemos esse estado d'alma, não para explorar o que volta ou o que chega, mas para lhes acrescer o numero de motivos de amor por esta terra adoravel.

O commercio fruirá lucros compensadores. E' o numerario que o forasteiro deixa e é o rejuvenescimento do seu amor que o elevará a defensor denodo desta terra, que tão despresada tem sido.

Mas sobretudo incumbe nos prodigalisar-lhes uma alimentação sadia para o espirito.

Tem-se falado em remodelar o carnaval, civilizal-o, dizem.

Ingrata e inutil tarefa.

Carnaval civilizado temos nós todo o anno. Contentem-se com o que nos é servido pela politica ortodoxa: é genuino, posto que não fique barato.

Por ventura não teremos capacidade para mostrarmos que não somos refratarios á civilização?!

Porque se não hão de organizar jogos, excursões, exposições, congressos, certamens, em que a força e a dextreza, a arte e a sciencia, o bom e o belo, o agradável e o util, se entrechoquem, se fundam, se purifiquem e combinem, assumindo modalidades criticas, capazes de levantar e orientar a nossa sociedade apática?

Que cidade do paiz estará, mais do que Coimbra, apta para realizar este programa por um modo completo?

Não temos artistas de merecimento e autoridade? Faltarão homens de sciencia? Careceremos por ventura de monumentos das varias manifestações da actividade humana? Não. Tudo isso temos manifesto ou latente, o que falta é decisão e orientação,

Uma vez compreendida a Ideia geral, que deve presidir á nossa actividade, iniciemos a sua especialisação com sfincio, tendo um objetivo. A evolução que o tempo imprime ás cousas fará o resto. Setembro, 1907.

Flore.

Lorvão

Parece que desta vez terá seguimento o projeto de variante da estrada que partirá da Rebordosa e comunicará a estrada da Beira com Lorvão por forma a permitir a visita do velho mosteiro, hoje tão incomoda de fazer.

Lorvão ficou na historia como o simbolo da aristocracia fidalga dos conventos, e a cronica dos casos de galantaria monastica confirmou-se com o ruído do processo intentado por D. João III contra a abadeça, que por largos annos fez andar o nome dos Egas nos processos escandalosos de Roma e Portugal.

Foi um viveiro de freiras.

Ali nasciam e ali se creavam freiras fidalgas, com mães no convento e paes de nobreza conhecidos na corte, porque o caminho de Lorvão andava sempre cheio de fidalgos cavaleiros, que iam hospedar-se no convento e passavam as horas do dia no namoro discreto das pomposas cerimonias da egreja, com a abadeça de mitra e baculo, pezada e luxuosa capa de brocado dourado, em que estavam bordadas virgens santas e martires, sorrindo numa ironia suave.

Na grade servia-se o chá em luxuosas louças da China, e passavam cheios de doces saborosos os grandes pratos de faiança portugueza tão delicadamente decorados.

Voavam os doces para poderem lêr-se as silvas e as frases de amor que os oleiros de então pintavam riscando o esmalte branco com um traço finamente delicado e equal como as veias daquelas aristocraticas mãos.

Bem se merecia dizia ás vezes o leitreiro e trocavam-se os olhares ligeiros através das grades, como pela calada da noite galgavam os corpos ageis por cima dos altos muros do convento.

Outras vezes era o nome ou o braço da freira que indicava ao fidalgo galanteador qual a que o escolhera para cavaleiro naquêllec torneio de anôr.

E era de ver o desapontamento fingido, a ironia do olhar que lhe respondia quando o namorado lia no fundo do prato o leitreiro muito comum — *Da Comunidade* — que parecia reclamar-lhe a freira cubiçada.

Por vezes corria tambem o idillio das freiras com a gente forte e submissa do logar, mas estas coisas de amor perdem todo o recato e interesse, quando não passam com gente fidalga.

E são difficeis de contar...

A riqueza e a grandeza monacacs desapareceram, mas ficou inabalavel a tradição apesar do grito tão doloroso e sentido de Alexandre Herculano a favor das freiras que ali iam definhando, nos ultimos tempos na miseria.

Hoje o convento de Lorvão é uma ruina, sem grande pitoresco, roubado lentamente, sem grande evocação artistica possível.

E' ainda curioso, e agrada a sua frescura depois de uma longa caminhada.

O que tem que vêr, porém, são obras de um interesse artistico secundario.

A cronica escandalosa do convento, a forma do seu luxo passado, chamam, todavia, ainda ao logar, muitos forasteiros, que até agora se sugentavam a uma viagem incomoda e a perda de tempo sem grande compensação.

Foi autorisada a cedencia de terreno feita pela Camara Municipal, ao padre Antonio Pinto, para alinhamento de um predio que pretende reconstruir no logar de Brasfemes.

Conflito

Noticia o *Jornal do Comercio*:

Regressa hoje a Coimbra o sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade, que ha dois dias se encontra em Lisboa.

O sr. D. João Foi chamado para resolver o ultimo conflito academico — o de el-rei com o seu velho professor, sr. conselheiro Augusto José da Cunha...

SERVIDÃO E FALENCIA

A dinastia de Bragança iniciada pelos patriotas da revolução libertadora de 1640, em vez dum legítimo governo do povo pelo povo — A Republica — entregou todo o poder de nos dominar nas mãos do duque de Bragança, que entreteinha os seus ocios caçando javardos nos matagães de Vila Viçosa, que depois se chamou D. João IV. Teve desde logo a sagacidade de em vez de crear homens livres para bem servirem a liberdade e a patria, de fazer dos portuguezes um bando de servos inconscientes e passivos; e realmente um povo que se libertava pela sua energia e amor da liberdade duma escravidão estranha, e lhe ia pôr nas mãos, sem elle ter nunca pensado em ser rei de Portugal, todo o poder de os dominar, outra coisa certamente não merecia do que, continuar a ser escravo dum senhor.

Foi assim, que nós os portuguezes educados na servidão dos Braganças nunca até ao presente tivemos a audacia bastante de sacudirmos tão infamissimo jugo, e assim, termos conseguido por um rasgo de audacia, libertar-nos de toda a instituição do despotismo; é por isso que, vergonhosamente atraçados por João VI, ainda depois tão passivamente nos deixamos ludibriar por Pedro IV.

Assim, a liberdade tão justamente merecida que devera ser a conquista de todos nós, desta nobre e gloriosa patria, accetimo-la como uma dadia infamante das mãos doutro senhor, para ser a obra que é — falsa, mesquinha, ignominiosa — não tendo produzido mais que infamia e prejuizos para os libertados e mais beneficios e mais poder para a familia Bragança e côrte parasitaria que a rodeia e a explora.

O despotismo do poder, ficou o mesmo — elle ali está com aderente parasitaria em falida liquidação — sem responsabilidade para o despota, que a tal adorada carta entrega toda ao povo, no seu falseado direito de eleger os seus representantes que o despota lhe impõe.

Foi exatamente por isso que, a liberdade cartista originou a maior miseria de todos nós; e agora a corrupção do proprio despotismo e a submissão servil dos partidos chegou ao estado da mais abjeta decomposição, um cadaver putrefacto prestes a desaparecer deste abençoado solo que, tão traiçoeiramente sugou. Senhor e servos morrem como nasceram, como foram educados e como viveram.

Os proprios heroes e patriotas de 1820 não tiveram igualmente como os libertadores de 1640, ainda a precisa coragem de se desprenderem de todo, dos laços da servidão brigantina; assim, o soberano congresso a par de providencias e disposições exaradas na constituição que estava elaborando, que lhe são bem extranhamente contraditorias, como por exemplo: no art. 8.º do tit. I, em que trata da liberdade religiosa, põe sob o cutelo dos seus mais irreconciliáveis algozes, concedendo aos bispos a censura de escritos sobre dogma e moral, e a punição dos reus; e o governo até se oferece para sirenear a punição e castigo dos culpados! Realmente abrir assim as portas da sociedade politica á teocracia desenfreada, é um absurdo incompreensível!

Furtar ao escalpo filosofico todos os abusos, excessos e superstições religiosas, é transportar-nos ao obscurantismo da meia idade, é arvorar em sistema de governo a teoria das bulas, das indulgencias, das excomunhões, dos milagres, e das aparições fantasticas dos finados.

Bem se vê que atuava no espirito dos revolucionarios a macula originaria da servidão. E, de então até hoje, o mesmo espirito servil de obediencia cega e respeito estúpido ali está preponderando sobre a consciencia de todos os homens publicos, inoculado em todas as classes sociais do solio á choupana.

Até no ukase do descanço semanal, a fatalidade do despotismo teocratico tem primacial influencia que traz radiante toda a jesuitada que nos domina e explora, tambem.

E' pois, lóra de duvida, porque a clara manifestação dos factos de todos os dias o confirma que, é, á servidão dos braganças que o paiz deve todos os deastres, todas as baixezas, todo o seu descredito, a enormissima divida nacional, que lhe tolhe todo o seu progresso moral e material, todo o seu de-

envolvimento economico e financeiro, e a reduz a uma pobreza mendicante, a sua riqueza nacional.

Somos daqueles que não cremos na hora presente, na acção revigoradora dos falidos partidarios da monarchia, o seu servilismo arrastou-os finalmente, á indigna e vergonhosa liquidação final. São mortos insupultos, urge enterra-los.

Vamos fechar estas desataviadas apreciações com chave d'ouro. Fala o nosso imortal historiador Alexandre Herculano:

«Passado um seculo é muito possivel que o liberalismo tenha desaparecido. As gerações precisam ás vezes retemperar-se nas lutas da anarquia ou nas dôres da servidão: concentram-se para a explosão calcadas sob o pé ferreo da força brutal. Deixem-me levar para me entreter a ruminar-la pelo caminho a convicção de que entalada entre duas bestas negras — a tirania em nome do ceu e a tirania em nome do algarismo, — surgirá como um foco de luz, nas paginas da historia, a época em que se proclamavam os direitos individuaes absolutos e imprescritiveis, embora as paixões humanas nem sempre os respeitasse.»

P-ra nós ha uma antecipação. O grande historiador, tambem foi um vidente.

Dia de grande gala

Conspiraram-se os elementos. Chove.

O vento quebrou o mastro da Universalidade e não chegou ainda do Algarve um que de lá vem, segundo escreve o nosso estimado colega *Noticias de Coimbra*.

O de cá, o velho, foi *chanateado*, e lá está coberto de chuva, a ranger num gemido triste, a pedir versos sentimentaes de Eugenio de Castro.

A bandeira, supremo desconcerto, rasgou e está em farrapo, só azul, sem a candura do branco, as armas partidas, a bater ao vento, humida e desconsolada, num agouro mau.

E doloroso, gemendo, do alto daquela torre, o velho mastro olha perdidamente, como a irmã Ana do conto do Barba Azul, sem ver ninguém.

E o seu olhar perde-se triste pelo campo, a suspirar pelo outro, o mastro que deve vir forte e cheio de saude do Algarve, que é excelente clima para naturezas combalidas.

As vitórias e a imprensa

No ultimo numero do nosso jornal censurámos a attitude da imprensa portugueza de todas as matizes, que esquecera tudo, para aplaudir num gesto fetichista as nossas vitórias em Africa, sem ver o que ellas representavam como surdida exploração monarchica.

Não excetuámos a imprensa democratica, e hoje vemos com prazer na *Vanguarda*, no *Mundo* e na *Luta*, a justa indignação pelas manobras governamentais e pelos entusiasmos irrefletidos da imprensa.

De *O Jornal do Comercio* transcrevemos as palavras seguintes:

«Louvores e recompensas não regatearemos a quem da Patria tão bem mereceu, mas é forçoso que o sangue dos nossos soldados não tenha sido derramado inutilmente e que todo o proveito se tire para o Paiz da victoria alcançada.»

«Toda a campanha de Africa é impropicia se a derrota do inimigo não é completa, e se a esta se não segue a occupação do territorio, por forma a tornar impossivel qualquer nova sublevação.»

«Todos os que andaram por lá sabem a facilidade com que os pretos mudam a sede das suas povoações, e o pouco valor que lhes ligam, reedificando as noutra parte, conforme as suas conveniencias.»

«Os cuamatás são um povo nômade, vivendo de rapina e de caça, com poderosos visinhos da mesma raça, os Cuanhamas, os Eyaes, os Herreros, com os quaes se podem aliar e entre elles refugiar-se, para regressarem e de novo incomodar-nos, se não tiverem sido derrotadas a fundo e se a occupação do paiz não fôr completa.»

«Para conseguir este duplo fim é que achamos, e continuamos achar, absolutamente insignificante o efetivo da columna, e da maior urgencia que

para a base de operações sejam enviadas as tropas necessarias para manter a occupação, guardando os fortes e pontos de étape, que forem sendo montados.»

«Com efeito, a campanha até hoje pôde considerar-se como um brilhante castigo e desforço do revez de 1904; mas isto não basta, e forçoso é não esquecer que além do Cuamato pequeno, ha a combater o Cuamato grande, que o sr. Roçadas tem de deixar forças no forte de Ancongo e em quaesquer outros que crear tem de manter livres as communicações entre estes e a base, e que o efetivo da columna, inicialmente de cerca de 1:200 soldados brancos e 2:400 pretos, estará a esta hora, muito reduzido pelas doenças e pelas baixas em combate.»

«Assim como a Patria tem sempre o direito de, para sua defeza ou para seu engrandecimento, pedir o sangue dos seus soldados, tem o estrito dever de o não derramar em vão, e grande crime cometê-lo e em grande responsabilidade incorrerá o governo, se, por desleixo ou incuria, não tirar do que até agora é apenas um brilhante feito de armas, toda a vantagem que ao Paiz dêle pode advir.»

Esta linguagem da imprensa conservadora é a confirmação do que aqui escrevemos quando afirmámos que a victoria das armas portuguezas poderia não ser uma victoria definitiva. Não insistiremos...

Fabrica do gaz

Em sessão camararia de 26 de setembro ficou arrematada por José da Silva pela quantia de 2:066.000 réis, a construção da casa das maquinas da fabrica do gaz.

Abriam-se, na mesma sessão, 7 propostas, provenientes de 5 casas construtoras para o fornecimento de tubagem e duma caldeira a vapor. Eis os preços das propostas:

Para a tubagem:

Empresa Industrial Portuguesa (Lisboa). — 1:543.820 réis.

Fundição de Belem (Lisboa). — réis 1:395.000.

Fundição de Massarelos (Porto). — 1:050.000 réis.

Para a caldeira:

Fundição do Bicalho (Porto). — caldeira horizontal, 565.000 réis; caldeira vertical, 492.000 réis.

João Perez (Lisboa). — caldeira horizontal, com injetor 605.000 réis.

Empresa Industrial Portuguesa (Lisboa). — caldeira horizontal, 850.000 réis.

Fundição de Belem (Lisboa). — caldeira horizontal, 1:190.000 réis.

As propostas, plantas e condições, foram submetidas ao exame do diretor do Gaz, que apresentará o seu relatório na proxima sessão, afim de habilitar a Camara a resolver em harmonia com os interesses do municipio.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 400; milho amarelo, 420; feijão branco, 700; feijão vermelho, 800; rajado, 500; frade, 550; centeio, 380; cevada, 300; grão de bico, 520 e 650; fava, 400; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 25 e 30 réis o kilo.

Azeite, 2.450, 2.500, 2.550 e 2.600 réis, o decalitre, conforme a gradação.

O *Diario do Governo* publicou de novo, por ter saído com inexactidões no numero de 18 do corrente, a lista dos candidatos admitidos aos logates de primeiros, segundos e terceiros officiaes das repartições de fazenda distritaes e primeiros aspirantes das mesmas repartições e das concelhias.

De Coimbra foram admitidos ao concurso de primeiros officiaes o sr. Augusto Lopes da Costa Pereira; ao de segundos o sr. Antonio Augusto Veiga Junior; ao de terceiros officiaes os srs. Adélino Duarte Areosa, Antonio Marques Ribeiro, João Herculano Ferro Bessa, José Antonio Lucas Junior; ao concurso para primeiros aspirantes os srs. Abilio Augusto de Lemos Rego, Adriano Augusto Monteiro Carvalho, Albano de Andrade, Amadeu dos San-

Colegio de S. Pedro

Rua Alexandre Herculano (QUINTA DE SANTA CRUZ)

COIMBRA

Está aberta a matricula neste Colegio, o mais antigo de Coimbra para o sexo masculino, situado no local mais higienico da cidade, em edificio mandado construir expressamente para esse fim.

Recebe alunos internos e externos para todas as classes de instrução primaria e do curso completo dos liceus, (incluindo a ginastica sueca, para o que tem uma boa instalação), sendo o curso das 6.ª e 7.ª classes (letras e sciencias) feito cumulativamente num só anno.

O ensino das Sciencias Naturaes tem uma feição acentuadamente pratica e experimental, fazendo os proprios alunos todas as experiencias fundamentaes, exigidas pelos programas.

CORPO DOCENTE

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Dr. Mendes dos Remedios — Professor da Faculdade de Teologia.

Ismael Tavares — Bacharel formado em Direito.

Padre Francisco da Rocha Santos — Antigo lecionista.

Eugenio de Castro — Diplomado pelo Curso Superior de Letras e professor na Escola Industrial Brotero.

José Ferreira Martins — Capitão de infantaria.

Joaquim Mendes — Bacharel formado em Direito.

Dr. Sidonio Paes — Professor da Faculdade de Matematica e diretor da Escola Industrial Brotero.

Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho — Professor da Faculdade de Filosofia.

Antonio dos Santos e Silva — Aluno do 5.º anno medico.

Alberto Nogueira Lobo — Medico e preparador do Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

Lourenço Martins — Antigo professor de ensino livre.

Augusto Martins — Antigo professor de Ginastica.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Francisco Duarte d'Almeida — Antigo professor de ensino livre.

Não se admitem alunos internos que tenham mais de 13 annos de idade no acto da primeira matricula no Colegio, nem alunos que desejem frequentar as aulas officiaes.

Nenhuma matricula é valida sem a devida inspecção feita pelo medico e sub-diretor do Colegio — Alberto Nogueira Lobo.

Enviem-se regulamentos, a quem os requisitar.

Coimbra, 2 de setembro de 1907.

O DIRECTOR E PROPRIETARIO,

Maximiano Augusto Cunha.

QUINTA DOS SARDÕES

Arrenda-se esta quinta que se compõe de magnifica casa de habitação, pomares e terrenos de cultura, com dois poços de agua nativa.

E' situada ao cimo de Santa Cruz proxima de Celas.

Dão-se informações na rua Camara Pestana, n.º 1 e no estabelecimento dos srs. Gaito & Cannas.

CAIXEIRO

Para mercearia, com bastante pratica, precisa-se.

Dá-se bom ordenado e exigem-se boas referencias.

Carta á *Intermediaria* — Coimbra.

SEMENTES

DE

AMORES PERFEITOS FRANCEZES
MADAME PERRET e TRIMARDEAU

Margaridas dobradas de grandes flores

ESTABELECIMENTO DE HORTICULTURA

Rua do Visconde da Luz, 12

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria; artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista. Procuram-se por todo Portugal colaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostuario e explicações; franquear resposta com selo de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CHARRETE

Vende-se uma com pouco uso e muito solida. Para tratar com José Vieira. Rua Ferreira Borges, 167, Coimbra.

ANNUNCIOS

MARÇANO

Para mercearia e papelaria, admittese com um anno de pratica. Carta á *Intermediaria* — Coimbra.

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.º.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

A NACIONAL

Companhia portuguesa de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000.000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 14, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informacões e tarifas dirijir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Portugal Previdente

A mais util institucão de providencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecão medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçãõ.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300.000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informacões, dirijir

a Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal — (Em casa do ex. sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francisca, Travcotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dietrichsen, Greener, etc.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 103, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)



Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulacão e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões; Cura a laringite; Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica; Cura a tísica pulmonar, como a provam numerosos attestados medicos e particulares; Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios; Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças. Frasco, 1.500 réis; 3 frascos, 2.570 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as pausas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçãõ do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue. Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3.240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade: Febres em geral; Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes; Molestias das senhoras e das creanças; Dôres em geral; Inflammacões e congestões; Impurezas do sangue; Fraqueza e suas consequencias. Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2.570 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2.560. 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4.000. 1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7.000. Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodriguez da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicacão destes remedios.

Repara... Le... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipacões, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influencia e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atencão sempre, e curar as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, até se por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abstinados laboratorios.

Farmacia Oriental — r. S. Lazari, PORTO

Caixas, avulsos, no Porto, 200 réis pelo correio; na fõra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injecão anti-memorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgacões da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e border, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvãõ automatico.

Unica casa que vende a prestaçãõ de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissãõ

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

LOJA DE FERRAGENS

Trespessa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacão se dão aos interesses dos todos os esclarecimentos precisos.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, ferruginosas, liticas e arsenicas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fõra dele; a agua do

Penedo é utilissima na litase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astrictas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doencas de estomago, e especialmente na dilataçãõ.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcatina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baco, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, cariose, dismenhorrea, leucorrea, linfoismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicaçãõ vantajossissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dõssgem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Caneia Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abriu em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estacão a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

QUINTA

Vende-se uma situacão na Copeira, a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitacão, adega e loja para arrumacão, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano, que já produz vinte pipas de vinho, olival e uma grande quantidade de arvores de fruto de muitas qualidades. Tem um grande deposito para agua, e um poço com agua de nascente.

Quem pertender, queira dirijir-se á rua das Solas, n.º 27, em Coimbra.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fabricacão, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edicão de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

RAPAZ

Precis-se com alguma pratica de negocio. Sofia, 64.